

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO À NIGÉRIA,
GUINÉ BISSAU, SENEGAL,
ARGÉLIA E CABO VERDE
NOVEMBRO - 1983

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO À NIGÉRIA,
GUINÉ BISSAU, SENEGAL,
ARGÉLIA E CABO VERDE
NOVEMBRO - 1983

APRESENTAÇÃO

No período de 15 de novembro de 1983 a 21 de novembro de 1983, o Presidente João Figueiredo visitou em caráter oficial cinco países africanos: a Nigéria, a Guiné-Bissau, o Senegal, a Argélia e a República de Cabo Verde.

O presente volume editado pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República divulga os pronunciamentos oficiais do Presidente João Figueiredo e dos Chefes-de-Estado visitados neste período, no idioma em que foram pronunciados e vertidos para o português.

Divulga, ainda, os documentos oficiais assinados durante as visitas: comunicados conjuntos, acordos e protocolos.

Brasília, janeiro de 1984.

PROGRAMA

O Presidente João Figueiredo realizará visita de Estado à Nigéria, Guiné-Bissau, Senegal, Argélia e Cabo Verde no período de 14 a 21 de novembro corrente, cumprindo o seguinte programa:

DIA 14 DE NOVEMBRO

- 22h 20min — Chegada na Estação Presidencial da Base Aérea
- Transmissão temporária do Poder
- Despedidas
- Honras militares
- 22h 45min — Embarque
- 23h — Decolagem para Lagos

NIGÉRIA

DIA 15 DE NOVEMBRO

- 10h 10min — Chegada ao Aeroporto de Lagos
- Cerimonial de desembarque
- 11h 20min — Chegada à Residência Oficial

- 16h 10min — Chegada ao Palácio do Governo
- Encontro dos dois Chefes-de-Estado
- 18h 30min — Chegada à Residência Oficial
- Encontro com a colônia brasileira

DIA 16 DE NOVEMBRO

- 9h — Chegada ao Monumento do Soldado Desconhecido
- Oferta floral
- 9h 30min — Chegada ao Museu Nacional
- Visita
- 10h 35min — Chegada à Residência Oficial
- 11h — Encontro dos dois Chefes-de-Estado na Residência Oficial
- 17h 30min — Círculo Diplomático
- 20h 25min — Chegada ao Teatro Nacional, acompanhado do Presidente da Nigéria
- Banquete Oficial
- 22h 45min — Chegada à Residência Oficial
- 22h 50min — Despedidas do Presidente da Nigéria

DIA 17 DE NOVEMBRO

- 8h — Comunicado conjunto
- 8h 45min — Chegada ao Aeroporto
- Cerimonial de embarque
- 9h — Decolagem para Bissau

GUINÉ-BISSAU

- 11h 5min — Chegada ao Aeroporto de Bissau
- Cerimonial de desembarque
- 12h 5min — Chegada ao Palácio da República
- Saudação ao povo

- 12h 25min — Chegada à Residência Oficial
- 13h — Chegada ao Ministério de Negócios Estrangeiros
- Conversações
- 13h 50min — Chegada ao Palácio da República
- Almoço oficial
- 15h 5min — Chegada à Residência Oficial
- 15h 30min — Chegada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros
- Encontro dos dois Chefes-de-Estado
- Comunicado Conjunto
- 16h 30min — Chegada ao Aeroporto
- Cerimonial de embarque
- 17h — Decolagem para Dacar

SENEGAL

- 17h 40min — Chegada ao Aeroporto de Dacar
- Cerimonial de desembarque
- 18h 35min — Chegada à Residência Oficial

DIA 18 DE NOVEMBRO

- 9h 30min — Chegada ao Palácio Presidencial
- Encontro dos dois Chefes-de-Estado
- 11h 35min — Chegada à Residência Oficial
- 12h 30min — Almoço Oficial
- 17h — Passeio pela cidade acompanhado do Prefeito de Dacar
- 18h — Chegada à Residência Oficial
- 19h 40min — Chegada à Residência da Embaixada do Brasil
- Recepção com a presença da colônia brasileira
- 20h 20min — Chegada à Residência Oficial

DIA 19 DE NOVEMBRO

- 8h 35min — Chegada ao Aeroporto
- Cerimonial de embarque
- 9h — Decolagem para Argel

ARGÉLIA

- 14h 20min — Chegada ao Aeroporto de Argel
- Cerimonial de desembarque
- 15h 5min — Chegada à Residência Oficial
- 19h 30min — Chegada ao Palácio Presidencial
- Encontro dos dois Chefes-de-Estado
- Jantar Oficial
- 21h 5min — Chegada à Residência Oficial

DIA 20 DE NOVEMBRO

- 9h — Chegada ao Santuário dos Mártires
- Oferenda floral
- 9h 30min — Chegada à Vila Socialista
- Visita
- 10h 15min — Chegada ao Lugar Histórico (Casbah)
- Visita
- 11h 30min — Chegada à Residência Oficial
- 15h — Chegada ao Palácio do Governo
- Encontro dos dois Chefes-de-Estado
- 19h 40min — Chegada à Residência da Embaixada do Brasil
- Recepção com a colônia brasileira
- 20h 20min — Chegada à Residência Oficial

DIA 21 DE NOVEMBRO

- 9h 15min — Chegada ao Aeroporto, acompanhado do Presidente da Argélia
- Cerimonial de embarque
- 9h 30min — Decolagem para Ilha do Sal

CABO VERDE

- 12h 5min — Chegada ao Aeroporto de Ilha do Sal
- Cerimonial de desembarque
- 13h 20min — Chegada à Residência Oficial, passando pela Vila dos Espargos
- Almoço
- Intervalo
- Conversações
- 17h 40min — Chegada ao Aeroporto
- Comunicado conjunto
- Cerimonial de embarque
- 18h — Decolagem para Brasília
- 21h 40min — Chegada à Base Aérea de Brasília
- Honras Militares
- Cumprimento

COMITIVA OFICIAL:

Ministros

Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores
César Cals de Oliveira Filho, das Minas e Energia
Rubem Carlos Ludwig, Chefe do Gabinete Militar

Senador

José Lins Albuquerque

Deputado

Natal Gale

Embaixadores

Fernando Abbott Galvão
Affonso Celso de Ouro Preto
Renato Bayma Denys
Ronald Leslie Moraes Small

Secretário

João Carlos de Souza Gomes

CONVIDADOS ESPECIAIS

Senador Albano Pimentel do Prado Franco
Shigeaki Ueki
Antônio de Oliveira Santos
Flávio da Costa Brito
Carlos Vjacava
Hélio Schmidt
Adalberto Camargo
Edwaldo Brito
Ademar Ferreira da Silva

TRAJE: Passeio completo

15 DE NOVEMBRO
RESIDÊNCIA OFICIAL (STATE HOUSE
MARINAI)
LAGOS — NIGÉRIA
DISCURSO AO INICIAR OS TRABALHOS
EM LAGOS

Excelentíssimo Senhor Presidente Shehu Shagari:

Desejo que minhas palavras sirvam para expressar a Vossa Excelência minha satisfação pessoal e de toda minha comitiva com a magnífica acolhida que estamos recebendo em seus país. A generosa hospitalidade do povo e do Governo da Nigéria muito nos emociona e confirma mais uma vez o valor humano dos laços que tradicionalmente unem os nossos países.

Desejo, igualmente, agradecer-lhe as palavras que acaba de proferir com relação ao meu país e a mim mesmo e manifestar a honra que sinto ao inaugurar juntamente com Vossa Excelência esta reunião, que permitirá às nossas duas delegações dar continuidade ao profícuo diálogo que caracteriza as relações entre a Nigéria e o Brasil.

Na busca de caminhos para dar expressão concreta à vontade política de nossos governos em favor de sua maior aproximação, estou certo de que os representantes nigerianos e brasileiros, unidos, saberão conduzir os trabalhos que ora se abrem com dinamismo e espírito de entendimento.

Desse esforço conjunto em favor dos legítimos anseios de nossos países surgirão certamente perspectivas de um novo patamar em nosso relacionamento amigo.

Dei aos representantes brasileiros instruções para que tudo façam para cooperar com seus colegas nigerianos no trabalho de consulta e negociações que ora se inicia.

Desejo agora apresentar a Vossa Excelência os membros da delegação aqui presente.

16 DE NOVEMBRO
RESIDÊNCIA OFICIAL (STATE HOUSE
MARINA)
LAGOS — NIGÉRIA
DISCURSO AO ENCERRAR OS TRABALHOS EM LAGOS

Excelentíssimo Senhor Presidente Shehu Shagari:

Foram tocantes e sinceras a simplicidade e cordialidade que permitiram aos representantes nigerianos e brasileiros considerar em profundidade o amplo espectro das relações entre as duas nações irmãs que são a Nigéria e o Brasil.

Nossos propósitos foram atingidos e é vasto o potencial que se descortina.

Nos campos político, cultural, científico, tecnológico, econômico e comercial, ficou patente que o intercâmbio pode aproximar-se de níveis muito mais condizentes com a potencialidade que os dois países ineludivelmente oferecem, apesar dos problemas provocados por uma conjuntura internacional desfavorável.

No aspecto econômico-comercial, nossas delegações verificaram que as oportunidades concretamente existem e que poderão ser aproveitadas pelos operosos empresários de ambas as partes. A cooperação mais densa e mais variada pode ser imediata e mutuamente vantajosa, conforme a experiência tem inequivocadamente demonstrado.

No plano sócio-cultural, a própria identidade histórica atua como fator natural de aproximação e se transforma num elemento importante para a ampliação do interesse espontâneo de se conhecerem as manifestações artísticas produzidas num e noutro país.

No âmbito científico e tecnológico, apraz-me assinalar que já estão identificadas as numerosas áreas em que nossos técnicos poderão operar para o real proveito dos dois parceiros.

A vontade política encontra apoio nos numerosos instrumentos e mecanismos bilaterais em vigor, aos quais se juntará esse expressivo comunicado que terei a honra de assinar com Vossa Excelência e que reflete com exatidão nossas afinidades de toda a ordem.

Muito obrigado.

16 DE NOVEMBRO
TEATRO NACIONAL
LAGOS-NIGÉRIA

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA NI-
GÉRIA SENHOR SHEHU SHAGARI

Excelentíssimo Senhor Presidente Shehu Shagari:

Desejo inicialmente agradecer a Vossa Excelência as palavras fraternas que acaba de dirigir ao meu país e a mim e manifestar, por seu intermédio, ao povo e ao Governo da Nigéria o meu reconhecimento e de todos os que me acompanham pela acolhida extraordinariamente calorosa que estamos recebendo desde que chegamos ao seu país.

Não seria demais ressaltar que nós, brasileiros, pela semelhança do clima e de costumes e pela gentileza do tratamento que nos está sendo dado em Lagos, sentimo-nos em casa.

Em 1961, a Nigéria e o Brasil inauguraram seu diálogo político como países independentes e, desde então, construíram uma convivência que se distingue pela amizade, pela franqueza e pela cooperação construtiva.

A visita que ora realizo ao grande país de Vossa Excelência constitui novo marco nesse processo de aproximação e certamente irá fortalecer os vínculos tão importantes que nos unem.

Ao pisar o solo africano, não posso deixar de manifestar que o faço com emoção e também com legítimo orgulho.

Pela primeira vez, um Presidente do Brasil vem à África e, por felicidade, começa sua visita por Lagos, dinâmica capital de um país tão amigo do Brasil, de um país cujo povo tanto contribuiu para a formação da nacionalidade brasileira. Um país, além do mais, de significativa expressão política e econômica, de personalidade marcante e que desempenha papel de relevo no Continente e no cenário internacional.

Do Brasil, trago um sentido agradecimento, pois da África, e em boa parte da Nigéria, o povo de meu país herdou muitos de seus sentimentos mais enraizados, de seus traços culturais mais autênticos e de suas mais caras tradições.

Por outro lado, aqui mesmo em Lagos encontramos o chamado bairro brasileiro para onde reluíram, em busca de suas origens e na reconquista da liberdade, africanos e afro-brasileiros que trouxeram traços de nossa cultura até hoje conservados na paisagem desta pujante Cidade.

Senhor Presidente,

A coesão que estão destinados a manter o Brasil e a Nigéria não reflete apenas o nosso passado comum, mas também interesses e aspirações convergentes e a consciência das evidentes vantagens que decorrem da cooperação mútua.

No Brasil, acompanhamos com o maior interesse o processo de afirmação internacional da Nigéria e podemos muito bem aquilatar a importância da liderança de Vossa Excelência como intérprete autêntico dos anseios do povo nigeriano, assim como reconhecer o valor dos esforços desenvolvidos por Vossa Excelência em prol das causas da liberdade, da justiça e do desenvolvimento econômico e social.

Senhor Presidente,

As afinidades e os vínculos que temos com a África conferem dimensão e natureza especiais ao relacionamento do Brasil com os países irmãos deste Continente.

Ligam-nos a tradição histórica, o parentesco entre nossos povos e as águas de um mesmo oceano, assim como as aspirações comuns de paz, segurança e bem-estar.

Não poderia, conseqüentemente, o Brasil alhear-se aos destinos do Continente africano.

Para o Brasil, na verdade, é prioritário o seu relacionamento com as nações irmãs deste lado do Atlântico. Visamos à cooperação igualitária baseada no respeito mútuo e orientada pelo espírito de independência autêntica que anima nossas nações.

Desejamos — e temos encontrado ampla compreensão por parte da Nigéria e de outros países africanos — manter o mar que banha nossos litorais a salvo das tensões internacionais e permanentemente voltado ao nosso intercâmbio pacífico.

A aproximação crescente e fraternal com nossos vizinhos da África constitui vetor fundamental da ação diplomática do Brasil. O relacionamento frutífero, denso e abrangente, que mantemos com a República Federal da Nigéria é uma de suas manifestações mais expressivas.

Senhor Presidente,

Verifico que as relações entre a Nigéria e o Brasil, depois de passarem por expressivo processo de crescimento e diversificação, estão hoje enfrentando, no plano comercial, severas dificuldades em consequência das vicissitudes decorrentes da presente crise econômica internacional.

Havíamos conseguido ampliar nosso intercâmbio comercial da faixa de 22 milhões de dólares, nos dois sentidos, em 1972, para 1 bilhão e meio de dólares em 1981, de forma equilibrada.

Mas a Nigéria e o Brasil, justamente por se terem revelado economicamente dinâmicos e por se haverem integrado nas grandes correntes de comércio internacional, estão sofrendo de forma frontal e desproporcional o impacto da recessão internacional.

Já no ano passado, os efeitos adversos da crise começaram a fazer-se sentir nos fluxos comerciais. Testemunhamos, assim, queda substancial no promissor intercâmbio comercial entre a Nigéria e o Brasil.

Cabe a nossos países neste momento, Senhor Presidente, o dever de responder ao desafio que nos é feito e unir esforços para a retomada da cooperação econômica e comercial a níveis

compatíveis com o vasto grau de complementaridade de nossas economias e as legítimas expectativas de nossos povos.

Para tanto não nos faltam nem vontade política nem capacidade empreendedora. Mesmo diante da escassez de recursos e da conjuntura internacional adversa, estou certo de que saberemos desenvolver fórmulas novas e criativas que promovam mecanismos viáveis de estímulo à cooperação bilateral.

Os domínios que nos oferecem as potencialidades de nossas nações incluem áreas tão diversificadas quanto os setores de telecomunicação, construção civil, engenharia de base, consultoria técnica, urbanismo e implantação de projetos industriais. A agricultura nos abre avenidas amplas de cooperação e no domínio do petróleo são visíveis as possibilidades concretas derivadas de entendimento consistente e de relações sólidas e duradouras entre a PETROBRÁS e a NNPC.

Para a consecução desses objetivos devemos continuar a incentivar os contatos já numerosos entre brasileiros e nigerianos. Também a Comissão Mista de Coordenação Bilateral constitui mecanismo precioso para o exame de novas idéias.

Torna-se necessário que nossos governos e todos os segmentos das sociedades brasileira e nigeriana se empenhem num esforço de imaginação sério e conseqüente que permita dar forma e contornos próprios ao grande objetivo de fortalecer nossa cooperação.

Senhor Presidente:

A recessão em escala mundial, a séria retração dos fluxos financeiros internacionais e a perda do dinamismo do comércio internacional compõem um quadro de graves e profundas dificuldades.

Para os países do Terceiro Mundo, essa dura realidade encontra já conhecida tradução: a deterioração grave dos seus termos de troca; o agravamento e a sofisticação das modalidades de protecionismo contra seus produtos nos mercados dos países industrializados; a persistência de elevadas taxas de juros reais e as reduzidas perspectivas de alteração desse comportamento; as no-

vas e mais diretas formas de pressão sobre os instrumentos de política econômica adotados pelos países em desenvolvimento para legitimamente procurar preservar a dinâmica de seu intercâmbio de bens e serviços; e a insuficiência dos recursos financeiros internacionais, que se reflete na dramática escassez do aporte financeiro ao Terceiro Mundo.

A duração, amplitude e profundidade da crise comprovam o seu caráter estrutural e revelam a visível incapacidade de o atual sistema econômico internacional — sem reformas de substância — estimular uma recuperação sustentada em escala mundial.

Os esforços de cooperação internacional realizados até agora não se têm revelado capazes de enfrentar o dramático quadro de crise que não se cinge apenas às relações entre o Norte e o Sul, mas que afeta o sistema econômico internacional como um todo.

O Brasil persiste em acreditar que somente mediante iniciativas inovadoras de cooperação internacional poderá a comunidade das nações responder aos graves desafios do presente e promover a reativação da economia mundial e que o êxito dessas iniciativas depende do reforço do entendimento e da solidariedade e não da confrontação e da acrimônia.

Renovo, pois, o meu apelo aos países industrializados no sentido de que demonstrem, na prática das negociações econômicas, sua adesão tantas vezes proclamada às virtudes de cooperação internacional para o desenvolvimento.

Senhor Presidente,

O Brasil encara com preocupação o agravamento das tensões internacionais, o surgimento de novas áreas de confrontação e a aceleração da corrida armamentista, especialmente nuclear.

Constituem esses fatos séria ameaça à paz e à segurança internacionais. Tendem a perpetuar políticas de poder que afetam adversamente os países do Terceiro Mundo, empenhados na construção pacífica de seu futuro, livres de imposições hegemônicas e de constrangimentos.

Coerente com os princípios que marcaram a construção de nossa nacionalidade, a política externa brasileira busca a prevalência do diálogo como modalidade de resolução de conflitos.

A História tem repetidamente ensinado que o uso da força não é capaz de moldar soluções equitativas e duradouras para as graves questões internacionais. Ao contrário, as soluções baseadas no diálogo franco, na negociação aberta tendem a revestir-se de maior justiça e conseqüentemente de maior permanência.

Inspirado por essa disposição ao diálogo, o Brasil defende os princípios da não-intervenção, da autodeterminação dos povos e da não-ingerência nos assuntos internos de outros países.

Dentro do espírito de solidariedade com os demais países em desenvolvimento, o Brasil repudia a tendência de transferir as tensões e os conflitos entre as Superpotências para áreas do Terceiro Mundo.

Senhor Presidente,

Unido à África por laços profundos, o Brasil não poderia deixar de expressar sua ampla solidariedade às grandes causas deste Continente, que entendemos serem as de todos os povos que lutam pela paz e pela justiça.

Por esta razão, o Brasil condena as formas superadas e anacrônicas de dominação e de injustiça ainda existentes no sul deste Continente e manifesta repulsa às práticas de segregação e discriminação racial, que caracterizam a política de *apartheid* na África do Sul.

O Brasil defende o acesso da Namíbia à independência plena e a cessação imediata da ocupação ilegal de seu território, em cumprimento às resoluções aprovadas praticamente pela totalidade dos Estados Membros da Organização das Nações Unidas.

Nossa condenação ao racismo e ao colonialismo se inspira no respeito aos princípios basilares do Direito Internacional, na promoção do respeito à dignidade do ser humano e na defesa de nossos interesses como povo que recebeu da África uma contribuição decisiva para sua formação e prosperidade.

Senhor Presidente,

Estou convencido de que a amizade entre a Nigéria e o Brasil não deixará de fortalecer-se e de que os valiosos contatos que

pude manter com Vossa Excelência em muito contribuirão para o aprofundamento do diálogo entre os nossos países.

Ao agradecer-lhe uma vez mais as gentilezas e deferência com que estou sendo recebido em seu país, peço a todos os presentes que comigo ergam suas taças em um brinde à nação nigeriana, ao estreitamento dos laços que unem tão significativamente os povos de nossos países e à saúde pessoal de Vossa Excelência.

PROTOCOLO SOBRE AGRICULTURA

O Governo da República Federal da Nigéria e
O Governo da República Federativa do Brasil,

Desejosos de estabelecer e ampliar a cooperação técnica no campo agroindustrial;

Conscientes dos benefícios que esta cooperação pode proporcionar a ambos os países; e

Com base no artigo II, letras *j* e *k*, do Acordo sobre Cooperação Econômica, Científica e Técnica, firmado entre os dois governos em Brasília, a 10 de janeiro de 1979;

Acordam no seguinte:

Artigo I

1. Fica estabelecido um grupo de trabalho sobre assuntos agroindustriais e correlatos, o qual incluirá representantes dos governos de ambos os países e estará especificamente encarregado de estudar todas as possibilidades de cooperação mútua no campo agroindustrial e recomendar aos respectivos governos a melhor forma de implementá-las.

2. Durante as sessões do grupo de trabalho, especialistas representando empresas privadas ou centros de educação especializados, públicos ou privados, de ambos os países, serão indicados, pelas autoridades competentes, para participar das reuniões.

Artigo II

Os objetivos básicos do grupo de trabalho são:

- I — estudar os mecanismos apropriados à redução ou eliminação de barreiras institucionais à criação ou consolidação de empreendimentos conjuntos entre empresas privadas e/ou públicas de ambos os países;
- II — examinar e coordenar a cooperação bilateral em pesquisa agrícola, planejamento e administração rural, cooperativismo rural, armazenamento, conservação e comercialização de produtos agrícolas e treinamento de pessoal; e
- III — de acordo com o interesse mútuo dos governos de ambos os países, facilitar o intercâmbio de informação entre instituições de ambas as Partes Contratantes sobre as verdadeiras possibilidades de cooperação, especialmente nos campos da pecuária, avicultura, reflorestamento, medicina veterinária, horticultura, produção de sementes, produção de ração animal e processamento de produtos agrícolas.

Artigo III

O Grupo de Trabalho reunir-se-á a cada dois anos, alternadamente, na República Federal da Nigéria e na República Federativa do Brasil, prevendo-se que a primeira reunião deverá ser realizada em Brasília, dois meses após a assinatura do presente Protocolo.

Artigo IV

1. O grupo de trabalho buscará a aprovação das autoridades competentes dos respectivos países das sugestões para programas e projetos de cooperação logo que possível.

2. Com vistas à boa execução da cooperação bilateral, as propostas integralmente aprovadas pelas autoridades competentes das Partes Contratantes deverão ser implementadas no mais breve prazo possível.

Artigo V

1. As despesas relativas à viagem entre os dois países e à estadia das delegações e técnicos serão da responsabilidade da Parte Contratante que os envia. O país anfitrião responderá pelas despesas necessárias à realização da sessão de trabalho.

2. O custo dos programas e projetos ficará sujeito ao entendimento mútuo entre as Partes Contratantes.

Artigo VI

O presente Protocolo permanecerá em vigor por um período de 4 anos e será automaticamente prorrogado por períodos adicionais de um ano, a menos que qualquer das partes notifique a outra de sua intenção de denunciá-lo, ao menos 90 dias antes da data de expiração do período de vigência.

Feito em Lagos, a dias do mês de novembro de 1983, em dois originais, nas línguas inglesa e portuguesa, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERAL DA NIGÉRIA:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

COMUNICADO CONJUNTO

A convite do Presidente da República Federal da Nigéria e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, Alhaji Shesu Shagari, o Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, visitou oficialmente a Nigéria, de 15 a 17 de novembro de 1983.

2. O Presidente da República Federativa do Brasil depositou uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido na Praça Tafawa Balewa e visitou o Museu Nacional em Onikan.

3. Nesta ocasião, que marcou a primeira visita de um Presidente brasileiro a um país africano, os dois Chefes-de-Estado mantiveram conversações oficiais sobre as relações bilaterais Nigéria-Brasil e sobre as relações políticas e econômicas internacionais. As conversações decorridas em clima cordial e amigo, contaram com a presença de:

No lado brasileiro:

1. Sua Excelência o Senhor Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro — Ministro de Estado das Relações Exteriores;
2. Sua Excelência o Senhor César Cals de Oliveira Filho — Ministro de Estado das Minas e Energia;

3. Sua Excelência o Senhor General de Brigada Rubem Carlos Ludwig — Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;
4. Sua Excelência o Senhor Senador José Lins Albuquerque;
5. Sua Excelência o Senhor Deputado Natal Gale;
6. Sua Excelência o Senhor Embaixador Fernando Abbott Galvão — Embaixador em Lagos;
7. Sua Excelência o Senhor Embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima — Chefe de Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores;
8. Sua Excelência o Senhor Embaixador Orlando Soares Carbonar — Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores;
9. Sua Excelência o Senhor Embaixador Asdrubal Pinto de Ulysea — Chefe do Departamento da África;
10. Sua Excelência o Senhor Embaixador Antônio Sabino Cantuária Guimarães — Introdutor Diplomático do Ministro das Relações Exteriores;
11. Sua Excelência o Senhor Embaixador Paulo Pires do Rio — Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores;
12. Sua Excelência o Senhor Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg — Secretário Especial para Assuntos Bilaterais do Ministério das Relações Exteriores;
13. Sua Excelência o Senhor Albano Franco — Presidente da Confederação Nacional da Indústria;
14. Sua Excelência o Senhor Shigeaki Ueki — Presidente da Petróleo Brasileiro S.A.;
15. Sua Excelência o Senhor Flávio da Costa Brito — Presidente da Confederação Nacional de Agricultura;
16. Sua Excelência o Senhor Antônio de Oliveira Santos — Presidente da Confederação Nacional do Comércio;

17. Sua Excelência o Senhor Carlos Viacava — Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.;
18. Senhor Adalberto Camargo — Presidente da Câmara de Comércio Afro-brasileira;
19. Senhor Professor Edwaldo Brito — Convidado Especial; e
20. Senhor Ademar Ferreira da Silva — Convidado Especial.

Do lado nigeriano:

1. Ministro dos Assuntos Estrangeiros — Alhaji H. Mohammed;
2. Ministro das Finanças — Alhaji A. Ciroma;
3. Ministro de Transporte e Aviação — Doutor U. Dikko;
4. Ministro da Aviação — Chefe J. Nwodo;
5. Ministro das Comunicações — Chefe E. Adiele;
6. Ministro de Indústrias e Comércio — Alhaji I. Koko;
7. Ministro da Agricultura — Chefe E. Okoi-Obuli;
8. Assessor Especial do Presidente (Petróleo e Energia) — Alhaji Y. Dikko;
9. Assessor Especial do Presidente (Assuntos Políticos) — Alhaji S. Takuma;
10. Governador do Banco Central — Alhaji Abdulkadir Ahmed;
11. Diretor-Geral (Regiões) MEA — Embaixador G. Dove Edwin;
12. Secretário Permanente (Comunicações) — Senhor B. A. Ehizuenlen;
13. Secretário Permanente (Agricultura) — Alhaji M. Liman;
14. Secretário Permanente (Transporte) — Alhaji M. Liman;
15. Secretário Permanente (Planejamento Nacional) — Senhor G. P. O. Chikelu;

16. Secretário Permanente (Político) EOP — Senhor B. A. Bur;
17. Diretor do Departamento de Assuntos Americanos e do Caribe, MEA — Embaixador A. G. Gobir;
18. Embaixador da Nigéria no Brasil — Embaixador T. Magbokwere; e
19. Diretor de Assuntos Inter-africanos — Embaixador E. O. Fowora.

4. Os dois Chefes-de-Estado examinaram as relações bilaterais entre a República Federativa do Brasil e a República Federal da Nigéria e trocaram opiniões sobre as possibilidades de fortalecê-las e expandi-las. Notaram, com satisfação, que essas relações haviam-se desenvolvido de forma mutuamente benéfica e que as condições para seu maior desenvolvimento em todas as áreas já existiam, baseadas em princípios de igualdade e benefício mútuo. Ambos os lados salientaram a necessidade de se tomarem medidas conjuntas a fim de ser obtida uma expansão total de cooperação baseada nos interesses e necessidades dos dois países.

5. Ambos os lados expressaram vivo interesse em aumentar e diversificar o comércio já existente, assim como a cooperação econômica e técnica a longo prazo. Expressaram sua vontade de intensificar essa cooperação, principalmente na agricultura e projetos correlatos, indústria, tecnologia do petróleo, telecomunicações, indústria hoteleira, transporte e aviação. Para tal fim concordaram em envidar esforços para estimular empreendimentos conjuntos; programas para cooperação em pesquisas e desenvolvimento; cooperação científica e tecnológica, incluindo transferência de tecnologia.

6. Os dois Presidentes expressaram satisfação com os resultados positivos apresentados pelo programa de intercâmbio cultural Nigéria/Brasil e, em particular, pelo programa de intercâmbio estudantil.

7. Ambos os lados salientaram a importância da realização de encontros entre os representantes mais graduados dos dois

países para a consolidação e maior desenvolvimento dos elos bilaterais. Expressaram o desejo de continuar e intensificar tais encontros e concordaram que a segunda reunião da Comissão Coordenadora Mista, que deverá ter lugar no próximo ano, no Brasil, fosse realizada tão cedo quanto possível.

8. Ambos os lados expressaram sua preocupação sobre a deterioração da situação internacional e sobre a séria ameaça que paira sobre a paz e segurança mundiais. Observaram que as causas básicas para essa situação reside no conflito de interesses, rivalidade entre os grandes blocos de poder e a conseqüente corrida armamentista, interferência nos problemas internos de outros países e crescente distanciamento entre os países industrializados do Hemisfério Norte e os países pobres do Hemisfério Sul.

9. Mostraram a necessidade de urgentes providências por parte da comunidade internacional visando à eliminação das causas dos acontecimentos negativos atuais e ao tratamento efetivo dos problemas políticos e econômicos internacionais. Para esse fim reafirmaram seu compromisso com os princípios estabelecidos pela Carta da Organização das Nações Unidas, principalmente aqueles que se referem à independência, soberania e igualdade das nações; à não-interferência nos negócios internos dos países; e à autodeterminação dos povos.

10. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República Federal da Nigéria expressaram profunda preocupação pelo problema da corrida armamentista que continua sem arrefecimento, apresentando assim ameaça direta à paz e à segurança mundiais. Ambos os lados, por conseguinte, expressaram a necessidade urgente de serem intensificadas negociações com vistas à limitação de armamentos nucleares sob um controle internacional eficaz. Salientaram a importância da transferência de alguns dos recursos atualmente alocados a armamentos para áreas de desenvolvimento econômico e social, principalmente nos países em desenvolvimento.

11. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República Federal da Nigéria examinaram detalhadamente a situação na África, observando que os povos da África, apesar do notável progresso já alcançado, estavam ainda en-

frentando sérios problemas que eram resultados de vestígios do colonialismo; racismo e *apartheid*; e os continuos esforços para a desestabilização dos países africanos através de agressões abertas e ostensivas.

12. Condenaram enfaticamente a continuada e ilegal ocupação da Namíbia pela África do Sul em desafio às decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas, da Assembléia Geral da ONU, e da Corte Internacional de Justiça. Nesse sentido, Presidentes reiteraram seu apoio da Namíbia em sua luta pela independência total, sob a liderança da SWAPO. Observaram que a SWAPO é reconhecida como legítima e autêntica representante do povo da Namíbia tanto pela Organização das Nações Unidas como pela Organização de Unidade Africana. Lembraram seu apoio resolutivo à imediata implementação da Resolução nº 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia e sua oposição à imposição de qualquer solução neocolonialista para o povo da Namíbia. Concordaram ser necessário que a comunidade internacional adotasse medidas efetivas para implementar o Plano das Nações Unidas para a Namíbia e assegurar sua imediata Independência.

13. Condenaram enfaticamente o regime de *apartheid* que é um sistema inaceitável de segregação e discriminação raciais contra a dignidade do homem, e que foi declarado crime contra a Humanidade pelas Nações Unidas. Declararam que a persistência do regime racista de *apartheid* constitui uma ameaça contra a paz e segurança internacionais. Concordaram que o recente referendo constitucional na África do Sul não constitui progresso para a abolição do sistema do *apartheid* e que, ao contrário, se destina a consolidá-lo. O Presidente da Nigéria reiterou a decisão do seu governo de continuar a exercer o máximo de pressão para a erradicação dessa política desumana e condenou tal colaboração com os racistas uma vez que manteria e prolongaria o *apartheid*. O Presidente do Brasil tomou nota dessa declaração e manifestou que o Brasil perseverará em sua firme oposição e condenação ao sistema do *apartheid*, cujos fundamentos são contraditórios com o processo de formação da sociedade brasileira. Ambos os Presidentes condenaram também as incursões

militares e os atos de agressão da África do Sul contra Angola, Lesoto e Moçambique e clamaram por sua cessação imediata. Expressaram sua solidariedade aos Países da Linha de Frente.

14. Sobre o Chad, observaram que era indispensável uma solução política para o antigo problema do país e que essa solução deveria ser baseada nas decisões da Organização da Unidade Africana que respeita inteiramente a independência e integridade territorial daquele país e o direito de seu povo de conduzir seus próprios negócios.

15. Ambos os lados observaram que a crise no Saara Ocidental era motivo de crescente preocupação e expressaram sua convicção de que a solução para esse problema deveria ser procurada por meios pacíficos. O Presidente da Nigéria informou o Presidente do Brasil dos contínuos esforços da Organização da Unidade Africana para assegurar uma solução que respeite os direitos do povo do Saara Ocidental de determinar seu próprio futuro e o Presidente do Brasil declarou que seu país apoiaria qualquer solução pacífica que finalmente surgisse desses esforços.

16. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República Federal da Nigéria examinaram a situação do Oriente Médio e expressaram sua convicção de que uma paz justa e duradoura poderia ser alcançada na região através da retirada de Israel das terras árabes ocupadas e do exercício dos direitos inalienáveis do povo palestino à autodeterminação e o estabelecimento de seu próprio país. Os dois Chefes-de-Estado confirmaram seu reconhecimento do direito de todos os Estados na região de viverem em paz dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas. Confirmaram o seu apoio à OLP como representante legítimo do povo da Palestina e salientaram a necessidade da participação do povo palestino em nível de igualdade na procura de uma solução justa e duradoura. Ao tomarem nota da atual guerra fratricida dentro da OLP, os dois líderes apelaram para que a Organização reconcilie suas diferenças sem maior demora.

17. Os dois Presidentes expressaram sua especial preocupação com o Líbano, onde a destruição de vidas e propriedades continua. Foram de opinião que o povo do Líbano, amante da

paz, já sofreu bastante e deve ser agora deixado em paz para a reconstrução de seu país. Concordaram que, para esse fim, seria essencial que todas as tropas estrangeiras fossem retiradas do território libanês. Expressaram sua esperança de que a atual Conferência sobre o Líbano, que se realiza em Genebra, crie condições favoráveis para uma retirada pacífica das tropas estrangeiras.

18. Com relação à situação na América Central e no Caribe, ambos os lados clamaram pela adesão à renúncia ao uso da força na solução de disputas internacionais e para a não-interferência e não-intervenção nos negócios de outros países soberanos. Nesse sentido, os dois Presidentes expressaram sua apreciação pelos esforços diplomáticos sendo atualmente conduzidos pelos países-membros do Grupo de Contadora.

19. Os Presidentes dedicaram especial atenção à situação econômica internacional. Observaram que o fracasso na reformulação de desequilíbrios e desigualdades existentes entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento representava a causa principal do crescente distanciamento econômico entre ricos e pobres. Lamentaram a falta de progresso na eliminação desses desequilíbrios e desigualdades. Salientando a interdependência das economias dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, os dois lados consideraram que negociações globais sobre desenvolvimento e cooperação econômica eram de importância fundamental para a obtenção da Nova Ordem Econômica Internacional.

20. Observaram que os países em desenvolvimento que participaram da conferência de cúpula em Cancún, em 1982, contribuíram positivamente para o trabalho daquela importante reunião. Lamentaram que os resultados esperados não tivessem se materializado lamentavelmente porque alguns dos países desenvolvidos não tivessem demonstrado disposição suficiente para acomodar os legítimos desejos dos países em desenvolvimento, e observaram que grandes esforços seriam necessários para superar as dificuldades para dar início às negociações globais. Nesse sentido, ambos os lados declararam acreditar que consultas preliminares entre os países em desenvolvimento representariam uma

contribuição positiva para a coordenação da posição dos países em desenvolvimento durante as negociações globais quando elas se realizarem.

21. Ambos os lados reafirmaram a importância da cooperação Sul-Sul e o fortalecimento da autoconfiança coletiva entre os países em desenvolvimento como fator importante nos esforços para a obtenção de uma nova ordem econômica internacional.

22. Durante a visita foram mantidas conversações sobre a possibilidade de cooperação bilateral no campo militar. Os dois Presidentes concordaram que seria desejável ampliar aquela cooperação que cobriria uma ampla gama de assuntos. Concordaram que seria programado no futuro próximo o intercâmbio de visitas de delegações dos dois países, com vistas a identificar esquemas e projetos específicos de cooperação.

23. Os dois Presidentes acolheram com satisfação a rubrica do novo Acordo Comercial entre a Nigéria e o Brasil e salientaram a necessidade das organizações relevantes dos setores públicos e privados dos dois países acelerarem as presentes negociações ora sendo realizadas nas áreas da agricultura e indústrias correlatas, reflorestamento, hidreletricidade, transportes, telecomunicações, produtos petroquímicos e de consumo.

24. As perspectivas de cooperação comercial, econômica e financeira entre os dois países foram examinadas detalhadamente. Os dois Presidentes sublinharam a necessidade de ação imediata com vista a permitir que as relações comerciais entre os dois países retomem o equilíbrio salutar e o nível atingido em 1981.

25. Os dois Presidentes acolheram com satisfação as discussões entre a Nigerian National Petroleum Corporation e a PETROBRÁS — Petróleo Brasileiro S.A. com vistas a possibilitar compras brasileiras de petróleo cru nigeriano.

26. Os dois Presidentes tomaram nota do Acordo existente entre o Banco Nigeriano do Comércio e Indústria e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil e registraram sua satisfação que a primeira reunião conjunta de pessoal

técnico dos dois bancos será realizada em 1984, quando um plano de ação será definido e projetos específicos de cooperação identificados.

27. Os dois Presidentes concordaram em instruir seus respectivos Bancos Centrais a estudarem em profundidade e a fazerem propostas visando ao estabelecimento de linhas recíprocas de crédito e a criar um sistema para o ajustamento periódico dos balanços resultantes de transações diretas entre a Nigéria e o Brasil. Nos próximos noventa dias uma missão do Banco Central da Nigéria reunir-se-á no Brasil com funcionários graduados do Banco Central do Brasil para iniciarem os estudos necessários à breve implementação dessa decisão.

28. Conversações úteis foram mantidas entre as duas delegações com vistas a promover e ampliar a cooperação científica, econômica e técnica no campo da aviação civil. As negociações deverão continuar pelos canais diplomáticos de modo a permitir a futura assinatura do Acordo e Protocolo pertinentes na próxima reunião da Comissão Mista de Coordenação, a realizar-se em Brasília, no início do próximo ano.

29. Os dois Presidentes tomaram nota que o ITF — Industrial Training Fund e o SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial assinaram um Acordo sobre o Grupo de Trabalho Misto assinado em 1982 e instruíram o Grupo de Trabalho Misto a identificarem o mais rapidamente possível áreas de cooperação entre os dois governos com vistas a fornecer aprendizado para menores bem como treinamento para trabalhadores da indústria na Nigéria.

30. Ambos os lados decidiram concluir tão logo possível um protocolo visando à transferência de tecnologia e treinamento de pessoal nas áreas de energia hidrelétrica, energia solar, carvão mineral, urânio e ouro.

31. Os dois Presidentes salientaram a importância do Oceano Atlântico para o Brasil e a Nigéria bem como para outros países da região e enfatizaram a necessidade de manter a área livre de tensões e conflitos.

32. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República Federal da Nigéria expressaram sua satisfação pelos resultados frutíferos da visita, o que representa uma importante contribuição para o estreitamento das relações de amizade e colaboração entre os dois países. Observaram, em particular, que os acordos assinados durante a visita demonstraram o desejo de ambas as partes de expandir e consolidar as relações amistosas e a cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República Federal da Nigéria. Os dois Presidentes expressaram total satisfação com o progresso das relações que persistem entre os dois países.

33. O Presidente Shesu Shagari expressou sua apreciação pela política construtiva da República Federativa do Brasil, cujo objetivo é o fortalecimento do relacionamento, da compreensão e da cooperação com a África, conforme manifestado durante sua atual visita ao Continente. Nesse sentido, ambos os Presidentes observaram, com grande prazer, os elos históricos, étnicos, culturais e econômicos que ligam os dois países e povos.

34. O Presidente da República Federativa do Brasil, Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, expressou sua gratidão ao Presidente da República Federal da Nigéria, Alhaji Shesu Shagari, e ao povo nigeriano, pela cordial hospitalidade oferecida a ele e aos membros de sua delegação durante a visita.

35. O Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, renovou seu convite ao Presidente da República Federal da Nigéria, Alhaji Shesu Shagari, para visitar o Brasil oficialmente. O convite foi aceito com prazer e as datas serão marcadas subseqüentemente através de canais diplomáticos.

Feito em Lagos, aos 17 dias do mês de novembro de 1983.

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
FIGUEIREDO

Presidente da República Federativa
do Brasil

SHESU SHAGARI

Presidente da República
da Nigéria



ENTREVISTA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO CONCEDIDA NO
STATE HOUSE MARINA, EM LAGOS (NIGÉRIA)

Repórter — Presidente. Creio que o problema entre o Brasil e a Nigéria é um problema de liquidez, resultante da crise económica internacional. Como superar isto?

Figueiredo — Um dos problemas nigerianos e um dos problemas brasileiros semelhantes é a falta de dinheiro. Uma das coisas que eu insisti com o Presidente Shagari é o problema de produção de alimentos à altura do poder aquisitivo do povo. Ele, aqui, tem falta de alimentos. Nós, lá no Brasil, também temos falta de alimentos. Então mostrei a ele que alguns aspectos da nossa produção, como por exemplo, na pecuária, nós devemos olhar o boi como uma fonte de divisas; e não como fonte de alimentação. Devemos produzir boi para exportar e arranjar alimentos à altura do poder aquisitivo do povo. Porque nos Estados Unidos o preço da carne da galinha é sempre bem abaixo do preço da carne do boi; e, no Brasil, os preços da galinha e o do peixe acompanham o preço da carne? Esses e outros aspectos eu fiz ver a ele para que incrementássemos aquele tipo de alimentação que o povo pudesse adquirir.

Repórter — Como o Brasil poderia contribuir com a Nigéria nesta área?

Figueiredo — A EMBRAPA está aí. Nós estamos em condições de fornecer serviços e produtos tropicais à Nigéria. Em algumas culturas nós estamos em primeiro plano no Mundo.

Repórter — Presidente. Para tudo isso ser concluído um acordo com os bancos centrais é imprescindível, não é?

Figueiredo — É claro. Isto está caminhando bem.

Repórter — Presidente. Saiu hoje a notícia que o FMI aprovou as medidas do Brasil na área econômica. É uma notícia que chegou em boa-hora?

Figueiredo — É, eu já esperava. Já esperava há muito tempo.

Repórter — Agora é fechar o Acordo?

Figueiredo — É. É fechar o Acordo.

Repórter — Senhor Presidente. O Brasil vai poder respirar um pouco mais aliviado a partir disso aí?

Figueiredo — Pelo menos eu. Eu tenho respirado pouco.

Repórter — Presidente. No Brasil tinha uma informação de que o Senhor iria anunciar na África eleições diretas. Isto procede?

Figueiredo — Não. Não procede.

Repórter — Eleições diretas não estão nos seus propósitos?

Figueiredo — Não. Na minha cabeça nunca passou isto não. Inventaram.

Repórter — Presidente. Esse entendimento na área de cooperação militar com a Nigéria. O que significa para o Brasil? em termos de segurança do Atlântico Sul e em termos da política externa brasileira?

Figueiredo — Não é bem em termos de segurança do Atlântico Sul. É bem em termos de nós termos condições de fornecer à Nigéria aqueles instrumentos da sua segurança interna e da sua segurança externa, por preço melhor.

Repórter — Isto dá maior credibilidade em termos de política externa?

Figueiredo — Da. Em certos aspectos dá. Mas, particularmente no aspecto comercial é que nós estamos em melhores condições de fornecer armamento leve, armamento para a sua segurança interna. Não como proteção externa. Não há esta idéia.

Repórter — A idéia é vender mesmo? De formação de pessoal até venda de armamento?

Figueiredo — Até venda de armamentos.

Repórter — Presidente. O Senhor tem idéia de números?

Figueiredo — Não. Idéia de número ainda não tenho. Faço idéia da natureza. Mas foi bom o encontro.

Repórter — Presidente. Esse é um Acordo que o Brasil pretende firmar com outros países em desenvolvimento?

Figueiredo — É. Com quem quiser. Para vender a gente faz com quem quiser. Todos os países fazem isso, porque nós não podemos fazer o mesmo?

Repórter — Presidente. Mas não é pelo fato que ser um comércio com armas que haveria um motivo de restrição?

Figueiredo — Não. Não é pelo fato de os Estados Unidos serem um país pacifista que ele deixa de exportar armas. E a França também, que é uma Democracia. A Inglaterra também, a Alemanha também, a Bélgica também. Porque não o Brasil? Todos exportam armas.

Repórter — Presidente. A venda de armas não é, de alguma forma, estímulo ao espírito belicoso das nações, dos povos?

Figueiredo — Pode. Mas a produção de artefatos nucleares é um estímulo a paz ou não é?

Repórter — Quer dizer que as armas tanto podem ser usadas para a guerra, quanto para a paz?

Figueiredo — Eu acho que sim. Se os dois lados se armarem bem, eu acho que há paz. Se um dos lados se armar melhor, aí haverá guerra, não tenha dúvida.

Repórter — *Depende da utilização que se der, então ao armamento?*

Figueiredo — Claro. Por isso que o Brasil e a Argentina procuram manter o equilíbrio, e não tem vergonha de dizer um para o outro: Manter o equilíbrio. É a única maneira de manter a paz, a despeito da nossa amizade com os argentinos que nós queremos que continue sempre. Mas a nossa fronteira é viva. Nós temos uma fronteira viva com eles, então temos que manter cuidado, assim como outras fronteiras, também, como a da Bolívia com quem temos boas relações. Os atritos que surgiram entre as grandes potências sempre foram em fronteiras vivas, por questões comerciais. Olha o Reno, olha o carvão na Alemanha, não é verdade? O carvão é que armou a França e armou a Inglaterra.

Repórter — Presidente. O Senhor continua a manter a idéia de não vender armas a países em guerra, que estão em conflitos entre si?

Figueiredo — Claro. Não incrementamos litígios. Absolutamente.

Repórter — Presidente. A questão econômica está se organizando. O FMI aceitou já a proposta do Brasil. Sucessão volta a ser prioridade?

Figueiredo — A sucessão não volta por que ela nunca foi.

Repórter — O Senhor falou que ela passou ao segundo plano e que a economia...

Figueiredo — Ela deveria ter ficado sempre em segundo plano. Quem a colocou em primeiro plano não fui eu. Foram vocês da Imprensa.

Repórter — Porque ela deveria ficar em segundo plano?

Figueiredo — Porque não é, na verdade, a prioridade um. A prioridade um, para nós, é a questão econômica. Para mim tanto faz que seja «A», «B» ou «C» o futuro Presidente. Agora, para mim faz que os dólares baixem. Essa é que é a verdade. Que nós saíamos da crise.

Repórter — Presidente. O fim (finalidade) da coordenação...

Figueiredo — Gostei do fim da coordenação... (risos)

Repórter — Não, fim resultado?

Figueiredo — Resultado não gostei. Gostei do fim.

Repórter — Presidente. Até agora que nome que está... O seu candidato já tem...?

Figueiredo — Tenho. Jesus Cristo. (risos)

Repórter — Presidente. Qual o candidato que está «pintando» aí pelas consultas que o Senhor já fez?

Figueiredo — Não estou pintando. Não sou pintor.

Repórter — A gente houve cada um que fala com o Senhor...

Figueiredo — Pois é. Ouve-se muita coisa. Atribui-se a determinados candidatos da minha preferência, ojeriza a outros candidatos. Não há nada disso. Para mim tanto faz ser...

Repórter — O Senhor traçou, uma vez, o perfil do candidato ideal. O Senhor já conseguiu identificar algum candidato?

Figueiredo — Mas era um perfil que só tinha a moldura. Faltava o quadro, que é o essencial.

Repórter — E hoje o Senhor já tem; já conseguiu delinear um pouco mais esse perfil?

Figueiredo — Não. Pelo contrário. A moldura cresceu e o quadro sumiu. Quase.

Repórter — Presidente. Cada pessoa fala uma coisa a respeito de seus sentimentos sobre eleições diretas. Eu queria saber o que o Senhor acha a respeito de eleições diretas, hoje?

Figueiredo — Eu sou pela eleição direta. Eu acho que assim deve ser. Mas no momento não há possibilidade.

Repórter — O seu sucessor ainda não?

Figueiredo — Não. Acho que no momento não há possibilidade.

Repórter — Mas no seu governo o Senhor restabeleceria para o sucessor do seu sucessor, ou seja, em 1991?

Figueiredo — Não. Isso vai depender de acordo com a Oposição. Ainda não entrei em conversações nesse sentido. Agora eu

acho muito difícil aquele ideal meu de estabelecer uma eleição direta para o meu sucessor. Acho muito difícil.

Repórter — Porque Presidente?

Figueiredo — Porque o meu partido não iria se conformar. Eu me conformo, mas o meu partido não iria se conformar.

Repórter — Portanto não se aprovaria, no Congresso, uma emenda constitucional neste sentido?

Figueiredo — Eu creio que não. Se dependesse de meu voto aprovaria.

Repórter — Presidente — o seu objetivo — a impossibilidade estaria nesta questão do Congresso aprovar uma Emenda Constitucional?

Figueiredo — Não. A impossibilidade está em que o meu partido não abre mão do direito de eleger o futuro Presidente.

Repórter — E como o Colégio Eleitoral já garante isso...

Figueiredo — Deve garantir. Pela lógica, pela aritmética, deve garantir.

Repórter — Fala-se muito em candidatura de consenso, o que o Senhor acha disso? O Senhor acha viável um candidato de consenso?

Figueiredo — Viável é. Em política — dizem os políticos — e eu não sou político; mas dizem os políticos que em política tudo vale. Eu acho viável. Há os que não acham por conveniência.

Repórter — Esses contatos que o Senhor vem mantendo na área da Oposição já não seria uma abertura para isso?

Figueiredo — Não. Uma abertura para isso não, mas pode chegar a isso se todos convierem, inclusive o meu partido.

Repórter — Agora o consenso. Presidente, o candidato deveria ser do PDS? E no seu entender?

Figueiredo — Não. O consenso é que todos acordem um nome, seja ele quem for.

Repórter — Mesmo que seja da Oposição esse nome?

Figueiredo — Se o meu partido achar que pode ser, tudo bem. Eu não tenho opinião a respeito. A opinião é do Partido.

A minha opinião não vale. Se a minha opinião valesse iria ser tão bom.

Repórter — Presidente, o Senhor vai citar um nome só para sucedê-lo?

Figueiredo — Deus me livre.

Repórter — Presidente, a gente nunca compreendeu bem isso. Umas pessoas dizem que o Senhor vai até o fim da coordenação. O Senhor entrega um nome ao PDS para o PDS definir ou seriam dois ou três nomes? Como é que é isso?

Figueiredo — Se a meu juízo chegar a conclusão que o PDS quer um nome, ou deseja um nome, um único nome, eu teria a audácia — vamos dizer assim — de indicar esse nome. Mas, até agora — no momento — não cheguei a essa conclusão. Cheguei a conclusão de que o PDS quer vários nomes.

Repórter — Então o Senhor levaria ao PDS esses vários nomes?

Figueiredo — Não sei. Não sei.

Repórter — Presidente, o Senhor acha que depois de uma disputa em convenção o Partido sai unido da convenção?

Figueiredo — Isso depende do Partido. Não depende de mim. Eu estou fazendo força para que o Partido se una, saia unido da convenção.

Repórter — Presidente, e a fidelidade partidária? O Senhor é a favor da suspensão da fidelidade partidária?

Figueiredo — É uma arma de dois gumes, dizem os entendidos. Pode ser bom ou pode ser mau.

Repórter — E para o PDS, Presidente?

Figueiredo — Alguns pedessistas dizem que é mau, outros dizem que é bom.

Repórter — E daí, o Senhor fica com qual?

Figueiredo — Eu fico como está.

CONVERSACÃO BILATERAL

JOINT COMMUNIQUE ON THE VISIT OF THE PRESIDENT OF THE FEDERATIVE
REPUBLIC OF BRAZIL, HIS EXCELLENCY PRESIDENT JOÃO BAPTISTA DE
OLIVEIRA FIGUEIREDO, TO THE FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA

At the invitation of the President of the Federal Republic of Nigeria and Commander-in-Chief of the Armed Forces, Alhaji Shehu Shagari, the President of the Federative Republic of Brazil, His Excellency President João Baptista de Oliveira Figueiredo, paid a State Visit to Nigeria from 15th to 17th November, 1983.

2. The President of the Federative Republic of Brazil laid a wreath at the tomb of the unknown soldier at the Tafawa Balewa Square and visited the National Museum at Onikan.

3. On this occasion, which marked the first visit of a Brazilian President to an African country, the two Heads of State held official talks on Nigeria-Brazil bilateral relations and international political and economic relations. The talks, which were conducted in a cordial and friendly atmosphere, were attended by:

On the Brazilian side:

1. Minister of External Affairs — Mr. R. Saraiva Guerreiro;
2. Minister of Mines and Energy — Mr. César Cals;

3. Minister for the Military Household of the President of the Republic — Brigadier-General Rubem Ludwig;
4. Member of the Senate — Senator J. Lins Albuquerque;
5. Member of the House of Deputies — Deputy Natal Gale;
6. Brazilian Ambassador to Nigeria — Ambassador F. A. Galvão;
7. Head of Trade Promotion Department of the Ministry of External Affairs — Ambassador Paulo de Tarso Flecha de Lima;
8. Head of the Cabinet of the Ministry of External Affairs — Ambassador Orlando Soares Carbonar;
9. Head of the African Department of the Ministry of External Affairs — Ambassador Asdrubal Pinto de Ulysea;
10. Protocol Adviser — Ambassador Antonio Sabino Cantuaria Guimarães;
11. Head of Protocol of the Ministry of External Affairs — Ambassador Paulo Pires do Rio;
12. Special Adviser for Bilateral Affairs — Ambassador Ronaldo Mota Sardenberg;
13. President of the National Federation of Industries — Senator Albano Franco;
14. President of Petrobras — Mr. Shigcaki Ueki;
15. President of the National Federation of Commerce — Mr. A. Oliveira Santos;
16. President of the National Federation of Agriculture — Mr. F. da Costa Brito;
17. President of the Foreign Trade Bureau of Bank of Brazil — Mr. C. Viacava;
18. Mr. Adalberto Camargo;
19. Mr. Edwaldo Brito; and
20. Mr. Ademar Ferreira da Silva;

On the Nigerian side:

1. Minister of External Affairs — Alhaji H. Mohammed;
2. Minister of Finance — Alhaji A. Ciroma;
3. Minister of Transport & Aviation — Dr. U. Dikko;
4. Minister for Aviation — Chief J. Nwodo (Jnr.);
5. Minister of Communications — Chief E. Adiele;
6. Minister of Industries and Commerce — Alhaji I. Koko;
7. Minister of Agriculture — Chief E. Okoi-Obuli;
8. Special Adviser to the President (Petroleum & Energy) — Alhaji Y. Dikko;
9. Special Adviser to the President (Political Affairs) — Alhaji S. Takuma;
10. Governor of the Central Bank — Alhaji Abdulkadir Ahmed;
11. Director-General (Regions), MEA — Ambassador G. Dove-Edwin;
12. Permanent Secretary (Communications) — Mr. B. A. Ehizuenlen;
13. Permanent Secretary (Agriculture) — Alhaji M. Liman;
14. Permanent Secretary (Transport) — Alhaji Alfa Wali;
15. Permanent Secretary (National Planning) — Mr. G. P. O. Chikelu;
16. Permanent Secretary (Political), EOP — Mr. B. A. Bur;
17. Director, American and Caribbean Affairs Dept., MEA — Ambassador A. G. Gobir;
18. Nigeria's Ambassador to Brazil — Ambassador T. Mgbokwere; and
19. Director, Inter-African Affairs, MEA — Ambassador E. O. Fowora;

4. The two Heads of State reviewed the bilateral relations existing between the Federative Republic of Brazil and the Federal Republic of Nigeria and exchanged views on the possibilities

of strengthening and expanding them. They noted with satisfaction that those relations had developed in a mutually-beneficial manner and that there existed the necessary conditions for their further development in all areas, based on the principles of equality and mutual benefit. In this connection, both sides stressed the necessity of taking concerted measures aimed at an all-round expansion of co-operation based on the interests and needs of the two countries.

5. The two sides expressed a keen interest in broadening and diversifying the existing trade, economic and technical co-operation on a long-term basis. They expressed their readiness to intensify this co-operation, particularly in agriculture and agro-allied projects; industry; oil technology; telecommunications; hotel industry; transport and aviation. To this end they agreed to promote efforts aimed at joint ventures; co-operation programmes in research and development; and scientific and technological co-operation, including the transfer of technology.

6. The two Presidents expressed their satisfaction with the positive results of the Nigerian-Brazilian cultural exchange programme, in particular the importance of the student exchange programme.

7. Both sides also emphasised the importance of meetings between senior representatives of the two countries for the consolidation and further development of bilateral ties. They expressed the desire to continue and to intensify these meetings and agreed that the second meeting of the Joint Co-ordinating Commission, which is due to be held in Brazil next year, should be convened as early as practicable.

8. The two sides expressed their concern over the deterioration in the international situation and the serious threat to world peace and security which this trend portends. They noted that the underlying causes for this state of affairs reside in conflict of interests, rivalry between the great power blocs and the consequential arms race, interference in the internal affairs of other countries and the widening gap between the industrialised countries of the Northern Hemisphere and the poor countries of the Southern Hemisphere.

9. They pointed to the need for urgent action by the international community aimed at eliminating the causes of current negative developments and at effectively dealing with the international political and economic problems. In this connection, they reaffirmed their commitment to the principles embodied in the Charter of the United Nations Organization, especially those which deal with the independence, sovereignty and equality of states; non-interference in the internal affairs of states; and the self-determination of peoples.

10. The President of the Federative Republic of Brazil and the President of the Federal Republic of Nigeria expressed their deep concern over the arms race which continues unabated, thus posing a most direct threat to world peace and security. The two sides therefore expressed the urgent necessity to intensify negotiations to achieve a reduction in nuclear armaments under effective international control. They emphasised the importance of the transfer of some of the resources now allocated to armaments to areas of economic and social development, especially in the developing countries.

11. The President of the Federative Republic of Brazil and the President of the Federal Republic of Nigeria reviewed in detail the situation in Africa noting that the peoples of Africa, in spite of the remarkable progress they have achieved, were still faced with serious problems which were the result of the vestiges of colonialism; neo-colonialism; racism and apartheid; and the continuous efforts at destabilisation of African countries through overt and covert aggression.

12. They strongly condemned the continuing illegal occupation of Namibia by South Africa in defiance of the decisions of the United Nations Security Council and UN General Assembly, as well as of the advice of the International Court of Justice. In this connection, the two Presidents strongly reiterated their support for the Namibian people in their just struggle for total independence; under the leadership of SWAPO. They noted that SWAPO is recognized as the legitimate and authentic representative of the Namibian people both by the UN and OAU.

They recalled their resolute support for the prompt implementation of UN Security Council Resolution 435 on Namibia and their opposition to the imposition of any neo-colonialist solution on the Namibian people. They agreed on the need for the international community to take effective measures to implement the UN Plan on Namibia and to ensure its immediate independence.

13. They unreservedly condemned apartheid, which is an unacceptable system of racial segregation and discrimination against the dignity of man, and which has been declared a crime against humanity by the United Nations. They stated that the persistence of the racist regime of apartheid constitutes a threat against international peace and security. They agreed that the recent constitutional referendum in South Africa does NOT constitute any progress towards abolishing the system of apartheid and that, on the contrary, it is aimed at consolidating it. The President of Nigeria reiterated his Administration's resolve to continue to exert utmost pressure for the eradication of this inhuman policy and he condemned such collaboration with the racists as would sustain and prolong apartheid. The President of Brazil took note of this statement and expressed that Brazil would persevere in its firm opposition and condemnation of the system of apartheid which is based in principles that contradict the basis of Brazilian society. Both Presidents also condemned South African military incursions into and aggressive acts against Angola, Lesotho and Mozambique and called for their immediate cessation. They expressed their solidarity with the Front Line States.

14. On Chad, they noted that a political solution to the country's long-standing problem was indispensable and that this should be on the basis of the decisions of the Organization of African Unity which fully respect the independence and territorial integrity of that country and the right of its people to order their own affairs.

15. Both sides noted that the crisis in Western Sahara was a source of growing concern and they expressed their conviction that the solution to this problem should be sought through peaceful means. The President of Nigeria briefed the President of Brazil on the continuing efforts of the OAU to secure a settle-

ment which respects the right of the people of Western Sahara to determine their own future and the President of Brazil indicated that he would give support to any peaceful solution which finally emerges from these efforts.

16. The President of the Federative Republic of Brazil and the President of the Federal Republic of Nigeria reviewed the situation in the Middle East and expressed their conviction that a just and lasting peace in the region could only be achieved through the withdrawal of Israel from occupied Arab land and the exercise of the inalienable rights of the Palestinian people to self-determination and the establishment of their own State. The two Heads of State confirmed their recognition of the right of all States in the region to live in peace within internationally recognized borders. They confirmed their support for the PLO as the legitimate representative of the Palestinian people and they stressed the necessity of the Palestinian people participating on an equal basis in the search for a just and lasting settlement. Taking note of the ongoing fratricidal war within the PLO, the two leaders appeal to the members of the Organization to reconcile their differences without further delay.

17. The two Presidents expressed their particular concern over the Lebanon where there continues to be wanton destruction of life and property. They considered that the peace-loving people of the Lebanon had suffered enough and ought now to be left in peace to reconstruct their country. They agreed that to do this, it was essential that all foreign troops should be withdrawn from Lebanese territory. It was their hope therefore that the ongoing conference on the Lebanon taking place in Geneva would create favourable conditions for an orderly withdrawal of these foreign troops.

18. With reference to the situation in Central America and the Caribbean the two sides appealed for adherence to the renunciation of the use of force in the settlement of international disputes and non-interference and non-intervention in the affairs of other sovereign states. In this connection, the two Presidents expressed their appreciation for the diplomatic efforts now being conducted by the State members of the Contadora group.

19. Special attention was devoted by the Presidents to the international economic situation. They noted that the failure to redress the existing imbalances and inequalities between the developed and developing countries was the main cause of the constantly widening gap between the rich and the poor. They regretted the lack of progress in removing those imbalances and inequalities. Emphasising the inter-dependence of the economies of developed and developing countries, the two sides considered that global negotiations on economic co-operation and development were of fundamental importance, if the New International Economic Order was to be achieved.

20. They noted that the developing countries which participated in the Summit conference in Cancun in 1982 made a positive contribution to the work of that important gathering. They expressed regret that the expected follow-up action had not materialised, regrettably because some of the developed countries have not shown a sufficient readiness to accommodate the legitimate wishes of the developing countries, and they noted that great efforts would be required to overcome the difficulties in the way of commencing the global negotiations. In this connection, both sides declared their belief that consultations among developing countries would make a positive contribution to the co-ordination of the position of the developing in the global negotiations when they are held.

21. The two sides reaffirmed the importance of the «South-South co-operation», and the strengthening of collective self-reliance among developing countries, as constituting an important factor in the efforts to bring about a new international economic order.

22. During the visit, conversations were held on the possibilities of bilateral military co-operation. The two Presidents agreed on the desirability of furthering that co-operation, which should cover a wide range of subjects. It was agreed that the exchange of visits by delegations of the two countries will be arranged in the near future, with a view to identifying specific schemes and projects of co-operation.

23. The two Presidents acknowledged with pleasure the initialling of the new Trade Agreement between Nigeria and Brazil and stressed the need for the relevant public and private sector organizations of both countries to accelerate the present negotiations being held in the areas of agriculture, agro-allied industries, forest management, hydro-electricity, transportation, telecommunications, petro-chemical and consumer goods.

24. The prospects of commercial, economic and financial cooperation between the two countries were closely examined. The two Presidents underlined the need for immediate action to enable the trade relations between the two countries to return to a healthy balance and the level attained in 1981.

25. The two Presidents acknowledged with great pleasure the discussions between the Nigerian National Petroleum Corporation and Petrobras — Brazilian Petroleum S.A. for the possibility of the Brazilian purchases of Nigerian crude oil.

26. The two Presidents took note of the existing Agreement between the Nigerian Bank for Commerce and Industry and the National Bank of Economic and Social Development of Brazil, and acknowledged with satisfaction that the first meeting of the Joint Technical staff of the two banks will take place early in 1984, when an action plan would be defined and specific projects of co-operation would be identified.

27. The two Presidents have agreed to instruct the respective Central Banks to study in depth and make proposals aimed at establishing reciprocal lines of credit and to create a system for the periodic settlement of balances resulting from direct transactions between Nigeria and Brazil. Within the next ninety days, a mission of the Central Bank of Nigeria will meet in Brazil with high officers of the Central Bank of Brazil to initiate the studies necessary for the early implementation of this decision.

28. Useful talks were also conducted between both delegations with a view to promoting and widening scientific, economic and technical co-operation in the field of civil aviation. Negotiations will be continued through diplomatic channels to permit the

future signing of the pertinent agreement and protocol at the next meeting of the Joint Co-ordination Commission to be held in Brasilia early next year.

29. The two Presidents noted the ITF — Industrial Training Fund and SENAI — National Service for Industrial Apprenticeship — in Brazil Joint Working Group Agreement which was signed in 1982 and directed the Joint Working Group to come up soonest with identified areas of co-operation between the two Governments with a view to providing apprenticeship for minors, as well as industrial workers training in Nigeria.

30. Both sides decided to conclude as soon as possible a protocol aiming at the transfer of technology and training of personnel in the areas of hydro-electric power, energy, mineral coal, uranium and gold.

31. The two Presidents stressed the importance of the Atlantic Ocean for both Brazil and Nigeria, as well as other friendly countries of the region, and emphasised the need to keep the area free from tensions and conflicts.

32. The President of the Federative Republic of Brazil and the President of the Federal Republic of Nigeria expressed their satisfaction at the fruitful results of the visit, which represent an important contribution to the extension in relations of friendship and collaboration between the two countries. In particular they noted that the agreements concluded during the visit demonstrated the will on both to expand and consolidate the friendly relationship and co-operation between the Federative Republic of Brazil and the Federal Republic of Nigeria. The two Presidents expressed complete satisfaction with the progress of the relations subsisting between the two countries.

33. President Shehu Shagari expressed his appreciation for the constructive policy of the Federative Republic of Brazil which is aimed at strengthening relationship, understanding and co-operation in Africa, as manifested by his current visit to the Continent. In this connection, both Presidents noted great pleasure the historic, ethnic, cultural and economic ties which bind two countries and peoples.

34. The President of the Federative Republic of Brazil, President João Baptista de Oliveira Figueiredo, expressed gratitude to the President of the Federal Republic of Nigeria, Alhaji Shehu Shagari, and the Nigerian people, for the cordial hospitality accorded to him and members of his delegation during their visit.

35. The President of the Federative Republic of Brazil, President João Baptista de Oliveira Figueiredo, renewed his invitation to the President of the Federal Republic of Nigeria, Alhaji Shehu Shagari, to pay a state visit to Brazil. The invitation was accepted with pleasure and the dates will be fixed subsequently through diplomatic channels.

Done in Lagos on this Seventeenth day of November, 1983.

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
FIGUEIREDO

President of the Federative Republic
of Brazil

ALHAJI SHEHU SHAGARI

President of the Federal Republic
of Nigeria

**SPEECH DELIVERED BY HIS EXCELLENCY JOÃO FIGUEIREDO, PRESIDENT OF
THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL AT THE DINNER GIVEN IN HIS
HONOUR BY PRESIDENT SHEHU SHAGARI**

Your Excellency,
President Shehu Shagari:

May I first of all thank Your Excellency for your fraternal words on my country and myself and express through you to the people and Government of Nigeria my own recognition and that of all of those in my company for the extraordinarily warm welcome we have been receiving since our arrival in your country.

It would not be out of place to say that due to the similarities of climate and customs and to the gracious hospitality accorded to us in Lagos, we, Brazilians, feel at home.

In 1961, Nigeria and Brazil initiated their political dialogue as independent nations and ever since that time we have built a relationship marked by friendship, frankness and constructive cooperation.

My present visit to Your Excellency's great country stands as a new milestone in this process of approximation and will certainly strengthen the very important bonds that unite us.

As I set foot on African soil, I cannot fail to state that I do so with emotion and legitimate pride.

This is the first time a President of Brazil comes to Africa and it is fortunate that this visit begins in Lagos, the dynamic capital of a country that Brazil considers as a great friend, a country whose people have contributed so much to forging the Brazilian nationality. A country which, moreover, has significant political and economic expression and remarkable personality, and which plays an outstanding role in the Continent as well as in the international scene.

From Brazil I bring a heartfelt sense of gratitude, for it was from Africa and, to a great extent, from Nigeria, that the people of my country have inherited many of their deepest feelings, their most authentic cultural traits and their most cherished traditions.

On the other hand, here in Lagos itself, we find the so-called Brazilian district, to which Africans and Afro-Brazilians have returned, in pursuit of their roots and on recovering their freedom, bringing with them aspects of our culture that, even today, are preserved in the landscape of this daring city.

Mr. President,

The cohesion that Brazil and Nigeria are destined to keep reflects not only our common past, but also our converging interests and aspirations and the awareness of the clear advantages derived from mutual cooperation.

In Brazil, we follow with the greatest interest Nigeria's process of international assertion and we can clearly evaluate the importance the leadership of Your Excellency as the authentic interpreter of the aspirations of the Nigerian people, as well as acknowledge the value of Your Excellency's efforts on behalf of the causes of freedom, justice and economic and social development.

Mr. President,

Our affinities and ties with Africa bestow a special dimension and nature to Brazil's relationship with the sister countries of this Continent.

We are united by historical tradition, by the kinship between our peoples and by the waters of the same ocean, as well as by our common quest for peace, security and well-being.

As a consequence, Brazil could never remain aloof from the destiny of the African Continent.

In fact, our relationship with our sister nations on this side of the Atlantic is a matter of priority for Brazil. Our objective is egalitarian cooperation, based on mutual respect and guided by the spirit of authentic independence which inspire our nations.

It is our desire — and in this matter we have encountered deep understanding on the part of Nigeria and other African nations — to keep the sea that bathes our coastlines free of international tensions and permanently dedicated to our peaceful interchange.

The growing and fraternal approximation with our African neighbours constitutes a fundamental aspect of Brazil's diplomatic efforts. And the fruitful, intense and comprehensive relationship that we enjoy with the Federal Republic of Nigeria is one of its most meaningful expressions.

Mr. President,

I am aware that, after a significant process of growth and diversification, the relations between Nigeria and Brazil are today facing severe difficulties at the commercial level, as a consequence of the vicissitudes born of the current international economic crisis.

We had managed to expand our mutual trade from a level of 22 million dollars in 1972 to 1,500 million dollars in 1981, in a balanced way.

But Nigeria and Brazil, precisely for being economically dynamic and fully integrated into the major currents of international trade, are suffering, in a direct and disproportionate way, the impact of the international recession.

Already last year, the adverse effects of the crisis began to make themselves felt in the flows of trade. And, as a result, we have witnessed a substantial decline in the promising trade relations between Nigeria and Brazil.

At this moment, Mr. President, our countries must respond to the challenge before us and join efforts towards resuming eco-

nomic and commercial cooperation, at levels in keeping with the high degree of complementarity of our economics and the legitimate expectations of our peoples.

To this end we lack neither political will nor capacity for action. Even in the face of scarce resources and of an adverse international situation, I am certain that we will be able to devise new and creative means for promoting feasible mechanisms for stimulating bilateral cooperation.

The potential of our nations includes such diverse areas as telecommunications, civil engineering, basic engineering, technical consultancy, urbanism and the implementation of industrial projects. Agriculture opens up wide roads for cooperation while there are visible, concrete possibilities in the oil sector, due to the consistent understanding and solid and lasting relationship between PETROBRÁS and NNPC.

To attain these objectives, we must continue encouraging the already numerous contacts between Brazilians and Nigerians. In this connection the Joint Commission of Bilateral Coordination is a precious instrument for studying new ideas.

It is necessary that our Government and all sectors of Brazilian and Nigerian society dedicate themselves to a serious and consistent effort of creativity so as to give a specific shape and outline to our great objective of strengthening our cooperation.

Mr. President,

The world recession, the severe retraction of international financial flows and the loss of dynamism in international trade form a picture of grave and profound difficulties.

For the countries of the Third World, this harsh reality impose well-known consequences: crushing deterioration of their terms of trade, worsening and sophistication of the forms of protectionism raised against their products on the markets of industrialized countries, persistence of high real rates of interest and meagre perspectives of change in this trend, new and more direct forms of pressure on the economic policy instruments adopted by the developing countries in their legitimate effort to preserve the dynamics of their trade in goods and services, and

insufficiency of international financial resources, that is reflected in the dramatic shortage of financial support to the Third World.

The duration, extent and depth of the crisis prove its structural nature and reveal the clear inability of the present international economic system to stimulate a sustained recovery on a world scale, without substantial reforms.

The efforts of international cooperation made thus far have not proved capable of facing the dramatic situation of crisis, which is not restricted to the North-South relationship but which also affects the international economic system as a whole.

Brazil maintains its belief that only through innovative measures of cooperation will the international community be able to respond to the grave challenges of the present and to promote the reactivation of the world economy, and that the success of these measures depends on strengthening understanding and solidarity and not on confrontation and acrimony.

I thus renew my appeal for the industrialized countries to demonstrate, in concrete economic negotiations, their so often proclaimed adherence to the virtues of international cooperation for development.

Mr. President,

It is with concern that Brazil views the exacerbation of international tensions, the emergence of new areas of confrontation and the acceleration of the arms race, particularly in nuclear weapons.

These facts constitute a grave threat to international peace and security. They tend to perpetuate power politics, which adversely affect the Third World countries, committed to the peaceful shaping of their future, free of hegemonic impositions and coercion.

Consistent with the principles that characterized the formation of our nationality, Brazil's foreign policy seeks the prevalence of dialogue as the means for resolving conflicts.

History as repeatedly taught us that the use of force is not capable of generating equitable and lasting solutions to the grave international issues. On the contrary, solutions drawn from frank dialogue and open negotiations tend to be more just and, consequently, more permanent.

Guided by this disposition towards dialogue, Brazil defends the principles of non-intervention, self-determination of peoples and non-interference in the internal affairs of other countries.

Within the spirit of solidarity with other developing countries, Brazil repudiates the tendency to transfer the tensions and conflicts between the Superpowers to areas of the Third World.

Mr. President,

United to Africa by deep-rooted ties, Brazil could not fail to express its ample solidarity with the great causes of this Continent, for it is our understanding that these are the causes of all peoples who struggle for peace and for justice.

For this reason, Brazil condemns the outmoded and anachronistic forms of domination and injustice that still exist in the South of this Continent, and expresses its repulsion towards the practices of racial segregation and discrimination which mark the policy of «apartheid» on the part of South Africa.

Brazil defends Namibia's accession to full independence and an immediate end to the illegal occupation of its territory, in compliance with the resolutions approved by practically all the Member-States of the United Nations Organization.

Our condemnation of racism and colonialism is inspired by our respect for the fundamental principles of International Law, by our will to promote the respect for the dignity of the human being and by the defense of our interests, as a people who have received from Africa a decisive contribution to our formation and prosperity.

Mr. President,

I am convinced that the friendship between Nigeria and Brazil certainly become stronger and that the proficuos contacts I

have had with Your Excellency will greatly contribute to a deeper dialogue between our countries.

On thanking you once more for the kindness and graciousness with which I have been received in your country, I ask all those present to join me in raising our glasses in a toast to the Nigerian nation, to the strengthening of the bonds that so significantly unite the peoples of our countries and to the health and personal happiness of Your Excellency.

PRESIDENTIAL STATEMENT AT THE FINAL WORKING SESSION, BEFORE THE
SIGNING OF THE JOINT COMMUNIQUE IN LAGOS

Your Excellency,
President Shehu Shagari:

I am sincerely moved by the straightforwardness and cordiality with which both Nigerian and Brazilian representatives reviewed in depth the wide scope of the relations between our two sister nations, Nigeria and Brazil.

Our goals have been reached and the potentialities before us are great.

It is now, evident that our exchanges in the political, cultural, scientific, technological, economic and commercial fields may grow to levels much more in keeping with the undeniable potentialities of our two countries, despite the problems raised by an adverse international situation.

In the economic-commercial field, our delegations have concluded that real opportunities exist which may be seized by the industrious businessmen of both sides. As experience has unequivocally demonstrated, a more intense and diversified cooperation may be immediately and mutually advantageous.

At the socio-cultural level, our very historical identity acts as a natural factor of approximation and becomes an important ele-

ment for widening the spontaneous reciprocal interest in becoming acquainted with the forms of artistic expression of both nations.

In the sector of science and technology, I have the pleasure to point out that we have already identified the numerous areas in which our experts will be able to work to the real benefit of both countries.

Our political will relies upon the many bilateral instruments and mechanisms already in force, to which will be added the important communiqué which I will have the honour of signing together with Your Excellency and which accurately reflects our manifold affinities.

Thank you very much.

SHAGARI WANTS NIGERIA, BRAZIL TO CO-OPERATE

BEING TEXT OF PRESIDENT SHAGARI'S SPEECH AT THE OPENING OF THE
BILATERAL TALKS BETWEEN BRAZIL AND NIGERIA

It is my great pleasure and privilege, on behalf of the government and of the people of Nigeria, and on my own behalf, to welcome you and members of your delegation to Lagos on the occasion of the first round of bilateral talks between Nigeria and the Federative Republic of Brazil.

This is the first State visit ever undertaken by a Head of State of Brazil to Nigeria. Your visit is, therefore, an eloquent testimony to the cordial and friendly relations between our two nations. We sincerely hope that the opportunity provided by the present round of talks will go a long way to bring our two countries closer together in the areas of commercial, economic, technical and cultural co-operation.

As you are no doubt aware, Mr. President, firm commitment between Brazil and Nigeria was consummated in January 1979 with the signing of a bilateral Agreement on Economic, Scientific and Technical co-operation. A Joint Economic Commission was set up within the framework of this agreement at whose inaugural session, held here in Lagos in March, 1981, the possibilities of co-operation between our two countries were explored.

The present round of talks should add impetus towards the realisation of these objectives. One immediate area that comes to mind is *agriculture*. The Administration launched an ambitious green revolution programme principally geared towards making this country, with its vast land resources, self-sufficient in food production in the not too distance future. Given the importance we attach to this programme, it is an area where the opportunities for mutually beneficial cooperation are enormous. We therefore, wish to avail ourselves of opportunities to learn from the Brazilian experience.

Another crucial area where we can co-operate is in the *industrial sector*. I am aware of the contributions which your country has made in this sector. Being endowed with raw materials and a large domestic market, we can claim to have a high potential for rapid industrial development. We have been able to provide favourable climate for both domestic and foreign entrepreneurs by the provision of a number of industrial incentives. *We would welcome increased Brazilian participation in the expansion of our industrial base, especially in the area of agro-allied industries, to the mutual benefit of our two countries.*

We are both developing nations with common hopes and aspirations. Your country and mine realise fully the relevance of inter-dependence among nations as the only positive way of ensuring lasting peace, even development and promotion of human happiness. Here, we should double our efforts to establish a more meaningful economic relationship between the developed and the developing nations. We need to explore ways to reduce the North-South economic gap.

Politically, we can also strengthen our joint efforts in order to enhance world peace, particularly in those parts of the world where there are serious threats to international peace and security. Mr. President, *our shared principles of justice and fair play, and the right to self-determination are being put to test in several places.* It is, therefore, incumbent upon us to continue to work together within the framework of the United Nations to avert the

threat of war, effect the decolonization of all oppressed peoples and ensure permanent peace in the world.

Although your visit is a very brief one, Mr. President, I hope that our bilateral discussions will be rewarding. Your Excellency, I wish you and members of your Delegation a happy stay in Nigeria.

17 DE JANEIRO
AEROPORTO INTERNACIONAL
DE BISSALANCA
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

DISCURSO DO PRESIDENTE DA GUINÉ-BISSAU, GENERAL-DE-DIVISÃO JOÃO BERNARDO VIEIRA, POR OCASIÃO DA CHEGADA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

É com grande honra e satisfação que acolhemos, hoje, na pátria livre de Amílcar Cabral, Sua Excelência o Senhor Presidente João Baptista Figueiredo e a importante comitiva que o acompanha.

A sua presença neste país, Senhor Presidente, é também, para nós, um motivo de orgulho, visto tratar-se da primeira visita de um Chefes-de-Estado brasileiro à Guiné-Bissau.

O Senhor Presidente teve decerto a oportunidade, nas escasas horas da sua estadia na Guiné-Bissau, de constatar o calor humano e o sentimento de admiração que este povo nutre pelo Brasil e pelos brasileiros.

Esse calor e admiração encontram a sua origem nas afinidades culturais determinadas pelo substracto africano que nos é comum e pelo elemento latino resultante da penetração da cultura do nosso colonizador comum, Portugal, penetração essa, cujos efeitos se revelam hoje em dia na existência da língua portuguesa, meio de comunicação oficial e instrumento de acesso à cultura científica, filosófica e técnica nos nossos dois países.

Senhor Presidente,

Apesar da curta duração desta visita, facto que lamentamos, ela revela-se uma ocasião feliz para nos debruçarmos sobre a

cooperação bilateral guineense-brasileira e para estudarmos a possibilidade do alargamento da mesma, bem como para passarmos em revista os problemas da actualidade internacional, em particular os que afectam os povos africanos, árabes e latino-americanos. Também, constituirá uma oportunidade para constatar de perto as realidades sócio-econômicas da Guiné-Bissau.

A nossa cooperação bilateral, que encontra o seu quadro institucional mais amplo no Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio concluído entre os nossos países em 1978, vem sendo implementada na prática através das reuniões da nossa Comissão Mista de Cooperação a última das quais realizada em Bissau em Março último. Tal cooperação tem incidido fundamentalmente nos domínios da Educação e da formação de Quadros nas mais diversas áreas e níveis.

Verificamos com satisfação os progressos registrados nesses domínios, os quais nos sugerem a idéia da necessidade de, conjuntamente, ponderarmos as possibilidades de estender essa promissora cooperação a outros domínios de interesse comum.

Senhor Presidente,

A sua estadia entre nós coincide com mais um aniversário, o terceiro, da histórica noite da eclosão do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, cujas ações e objectivos figuram nos anais da História moderna do valente povo da Guiné-Bissau.

O 14 de Novembro abriu novas perspectivas de desenvolvimento ao nosso país, consubstanciadas em diversas transformações operadas em vários domínios, embora estamos convictos de que mais e melhor podia ter sido feito.

Por outro lado, estamos decididos a tirar proveito da experiência acumulada nos três anos decorridos, com vista à materialização dos ideais que nortearam o Movimento, aplicando rigorosa e intransigentemente os princípios do PAIGC.

No momento de grave crise econômica que atravessa o mundo, estamos empenhados, Senhor Presidente, na grande luta pela implementação das medidas e políticas preconizadas no Programa de Estabilização Econômica e Financeira 1983/84 que nos

permitirão sanear a nossa vida económica e criar uma base de partida estável para a realização do 1.º Plano de Desenvolvimento Quadrienal que constituirá o verdadeiro arranque do nosso país para um desenvolvimento económico e social rápido e harmonioso. Para a implementação dessas medidas e realização do Plano, a Guiné-Bissau conta com a contribuição da Comunidade Internacional, e particularmente com os países e povos amigos com os quais temos desenvolvido relações exemplares de cooperação.

Senhor Presidente,

A Guiné-Bissau assenta a sua política externa na aplicação de um não-alinhamento conseqüente e na observação estrita dos propósitos e princípios consignados na Carta das Nações Unidas, ou seja, no respeito à independência, soberania, igualdade e integridade territorial dos Estados, bem como à não-ingerência nos assuntos internos, à solução pacífica dos diferendos internacionais e à não utilização da força nas relações entre Estados.

Fiéis à nossa tradição de luta, apoiamos todos os povos que pugnam para o reconhecimento do seu direito à autodeterminação e à independência. Neste contexto, não regateamos apoio à justa luta que o povo na Namíbia, sob a direcção do seu legítimo representante, a SWAPO, desencadeia contra o regime odioso do *apartheid*, bem como à luta da maioria negra sul-africana, liderada pelo ANC, para a modificação do actual *status quo* na África do Sul, situação que constitui um flagrante desrespeito à dignidade humana e uma grave ofensa à Comunidade Internacional, além de uma séria ameaça à paz e à estabilidade no continente africano. Condenamos com a máxima energia os persistentes actos de agressão e a acção desestabilizadora levado a cabo pelo regime do *apartheid* contra os Estados da Linha da Frente.

Como membro da OUA, e ciente do papel que esta Organização joga na preservação e manutenção da unidade africana, a Guiné-Bissau pugna pelo estrito cumprimento das resoluções da 19.ª Cimeira da nossa Organização Continental realizada em Adis Abeba respeitantes aos problemas de Sahara Ocidental e do Tchad.

No que concerne ao Médio Oriente, o nosso apoio mantém-se firme à luta do povo mártir da Palestina, sob a direcção da OLP e preocupa-nos de igual modo a situação politico-militar no Líbano, por outro lado, consideramos que a guerra entre o Irão e Iraque só enfraquece o próprio Movimento dos Países Não-Alinhados e o mundo árabe.

Quanto à situação na América Latina, entendemos como fundamental o respeito das opções de desenvolvimento económico e social de cada povo, bem como a salvaguarda da independência e integridade territorial de cada país, de acordo com os princípios que regem a Comunidade das Nações.

Senhor Presidente,

A paz e segurança internacionais constituem hoje o desejo mais caro da humanidade, cuja realização passa pela cessação da corrida aos armamentos e pela instauração de uma nova Ordem Económica Internacional que possibilite aos países em desenvolvimento e aos menos avançados a consecução do bem-estar e do progresso para os seus povos.

Certos de que lutaremos lado a lado, em busca de novas soluções para o nosso real desenvolvimento, aproveito esta ocasião, para, em nome do povo e do Governo do meu país e meu nome pessoal, saudar o nosso amigo e distinto hóspede, desse Brasil distante e colorido, tão próximo de nós no coração.

Ergamos as taças à consolidação da amizade guineense-brasileira e à saúde e prosperidade pessoal do Senhor Presidente João Baptista Figueiredo.

17 DE NOVEMBRO
AEROPORTO BISSALANCA (SALA VIP)
BISSAU — GUINÉ-BISSAU
DECLARAÇÃO DIRIGIDA À IMPRENSA
POR OCASIÃO DA CHEGADA A BISSAU

É com satisfação especial que visito a República da Guiné-Bissau atendendo a convite do Presidente João Bernardo Vieira. Teremos a grata oportunidade de consolidar e aprofundar ainda mais os vínculos de amizade e cooperação que unem os nossos países.

Não poderiam ser melhores as nossas perspectivas, apoiadas que estão, desde nossos primeiros contatos, na facilidade de nosso entendimento mútuo, em nossa língua comum, em nossos pontos-de-vista tantas vezes convergentes.

Primeiro país de língua comum no Continente africano com o qual o Brasil estabeleceu relações, a Guiné-Bissau é também o primeiro que um Chefe-de-Estado brasileiro visita na África.

Conhecemos no Brasil a luta da Guiné-Bissau por sua Independência. Conhecemos o relevante papel desempenhado pelo Presidente João Bernardo Vieira nessa luta, assim como vimos, na obra de Amílcar Cabral, os povos africanos em geral, e a Guiné-Bissau em particular, reconquistarem o direito de realizar sua própria história.

O Brasil acompanha com interesse fraterno toda a evolução dos Estados africanos nos seus esforços pela autodeterminação, independência e eliminação dos resquícios existentes de colônia-

lismo, dominação e racismo. Conscientes e orgulhosos que somos da fundamental contribuição da África para a formação de nossa nacionalidade, as causas do nacionalismo africano são também causas brasileiras. Especialmente importante para nós é a amizade que nos une aos países de idioma comum.

Durante minha estada, infelizmente curta, concentraremos a atenção na dinamização de nossas relações de amizade e cooperação. Estou seguro de que com o Presidente João Bernardo Vieira e com a ajuda de nossos colaboradores saberemos aproveitar esta oportunidade para desenvolver ainda mais as afinidades que nos irmanam. É fácil e prazerosa esta missão, quando tão cordiais e construtivos são os propósitos que nos animam.

Reitero, pois, a felicidade que sinto em estar em Guiné-Bissau e a plena disposição de todo o meu governo em trabalhar pelo progresso de nossos entendimentos.

Muito obrigado.

17 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DA REPÚBLICA
BISSAU — GUINÉ-BISSAU
IMPROVISO AO SER RECEBIDO PELO
POVO DA CIDADE

Os nossos Deuses, que são comuns ao povo da Guiné-Bissau e ao povo brasileiro deram a mim a graça e a honra de ser o primeiro Presidente da República do Brasil a pisar as terras da Guiné-Bissau.

Trago aqui o abraço, não apenas o meu e dos meus auxiliares, mas o abraço amigo, irmão, de todo o povo brasileiro ao povo da Guiné-Bissau, pois tivermos presentes, sempre, nesses 150 anos e muito de nossas origens, das nossas tradições, da nossa história, do nosso sangue, das nossas virtudes saíram daqui da terra da Guiné-Bissau.

Queira Deus que com essa primeira visita de um Presidente brasileiro ao povo da Guiné-Bissau, as nossas relações de irmãos se apertem, se estreitem cada vez mais e possam os mandatários como o Presidente Bernardo Vieira e eu vamos procurar fazer os mandatários no futuro, trabalharem para o bem-estar de nossos povos, trazendo a felicidade, trazendo a bem-aventurança, trazendo a paz e a alegria que eu já notei neste povo, a alegria e a felicidade permanente para os povos da Guiné-Bissau e do Brasil.

Nós, o Presidente Bernardo Vieira e eu assim o queremos e Deus há de conceder a nós esse nosso desejo

Muito obrigado.

17 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DA REPÚBLICA
BISSAU — GUINÉ-BISSAU
DISCURSO POR OCASIÃO DO BRINDE
NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRESI-
DENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ-
BISSAU, SENHOR JOÃO BERNARDO VIEI-
RA

Excelentíssimo Senhor João Bernardo Vieira:

Desejo inicialmente expressar a Vossa Excelência a satisfação que esta visita a seu país representa para mim.

Minha vinda a este Continente é a realização de um velho projeto e não poderia ser mais apropriado que fosse Guiné-Bissau o primeiro país de fala portuguesa ao qual me dirijo.

Há mais de nove anos, Brasil e Guiné-Bissau estabeleceram relações diplomáticas. Desde então, invariavelmente, soubemos, guineenses e brasileiros, desenvolver relacionamento profícuo e exemplar, animado pelo espírito de justiça, pela coincidência de aspirações, dentro do mais estrito respeito às respectivas soberanias e identidades nacionais. Soubemos sempre incentivar nossa cooperação bilateral, expandindo-a a diversos domínios.

As afinidades existentes entre nossos países explicam o êxito de nosso relacionamento. Nossas culturas e nossas etnias são irmãs e é grande o orgulho brasileiro de suas raízes africanas. Grande também é o espírito de cooperação que caracteriza nossos povos na busca de parcerias equilibradas e mutuamente satisfatórias.

Não posso deixar de ressaltar ainda a permanente vontade política de nossos dois governos, empenhados em dar forma concreta à aproximação brasileiro-guineense.

A confiança no futuro sólido da Guiné-Bissau e de nossas relações bilaterais vê-se reforçada pela lúcida liderança de Vossa Excelência que, no desenvolvimento do caminho aberto por Amílcar Cabral, constitui garantia de resultados positivos para o bem-estar do povo guineense e o estreitamento de nossos vínculos.

Sabemos hoje, com clareza, que o único entrave ao aprofundamento ainda maior de nossa cooperação mútua decorre da escassez de recursos que os países em desenvolvimento, hoje mais do que nunca, vêm enfrentando.

Não desejo discorrer sobre a crise econômica internacional e suas pesadas conseqüências no Terceiro Mundo, porquanto a recente intervenção do Senhor Ministro Fidélis Cabral d'Almada perante a Assembléia Geral das Nações Unidas evidenciou que as percepções de nossos governos nesta matéria se assemelham.

Acredito, no entanto, que, irmanados por firme determinação comum conseguiremos, com criatividade, montar mecanismos capazes de aperfeiçoar nossa cooperação bilateral, erigindo-a em exemplo construtivo para países em condições similares.

Temos plena confiança em que os esforços empreendidos pelo governo de Vossa Excelência, entre os quais o Plano de Estabilização e o Plano Econômico Quadrienal, constituirão instrumentos importantes para a superação das dificuldades presentes.

Temos a convicção de que o Brasil, dentro de suas possibilidades, mediante cooperação amiga e desinteressada, poderá participar, em benefício dos nossos povos, do trabalho de soerguimento econômico guineense conduzido por Vossa Excelência.

Senhor Presidente,

Já por ocasião de minha chegada a Bissau salientei os laços especiais que nos unem aos países africanos de língua comum. Observamos com apreço e respeito os esforços de coordenação política, econômica e diplomática desenvolvidos nas Conferên-

cias de Cúpula que têm reunido os dirigentes da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Desejo manifestar a Vossa Excelência, desde já, meus sinceros votos pelo êxito da IV CIMEIRA, a realizar-se nesta Capital, em dezembro próximo, que certamente há de acentuar ainda mais a trilha de êxito crescente da cooperação entre os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Assim como saudamos, os brasileiros, as conquistas e êxitos de nossos países irmãos, sentimos os sofrimentos infligidos a alguns deles, como Angola, Lesoto e Moçambique, que têm sido vítimas de injustificáveis agressões.

Sabemos que a ameaça à paz na África Austral decorre principalmente da ocupação ilegal na Namíbia, assim como das próprias características do regime aparteista. Não há razões aceitáveis que possam impedir a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a solução do problema namibiano.

Múltiplos são os motivos concretos que levam o governo brasileiro a repudiar o *apartheid* e a apoiar as resoluções internacionais que o condenam. Ao institucionalizar a segregação racial, o sistema aparteista fere princípios éticos e denega direitos elementares, inclusive o da cidadania, à grande maioria da população sul-africana. Para o Brasil, o regime de segregação e discriminação racial é incompatível com a própria formação de nossa nacionalidade, reconhecida mescla de elementos étnicos e culturais das mais diversas procedências.

Tais vicissitudes, no entanto, não diminuirão nosso empenho em trabalharmos unidos por um futuro melhor para nossos povos.

Na África, assim como na América Latina, nossos esforços construtivos e autênticos prevalecerão sobre os conflitos que ainda hoje afetam determinadas áreas.

Nossos Continentes saberão construir para si, livre de ingerências externas e de tensões estranhas à índole de nossos países, um futuro de paz, justiça e prosperidade.

Reitero, pois, Senhor Presidente, o apoio do governo brasileiro às iniciativas destinadas a promover, pela cooperação, o desenvolvimento africano.

Como parceiro fraterno, e malgrado as sérias limitações financeiras que nos tolhem, participamos do esforço multilateral em favor da Guiné-Bissau que hoje se inaugura em Lisboa, assim como pretendemos estar presentes à Conferência Internacional sobre o seu país, que se reunirá proximamente em Genebra.

Da mesma forma, temos participado de todas as reuniões anuais da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), conscientes da importância de apoiar a justa luta pela independência econômica e pela dignidade nacional de seus países membros.

O Brasil se associa com convicção a todas estas demonstrações de confiança nos destinos de autenticidade, afirmação nacional e desenvolvimento dos países africanos.

Senhor Presidente,

A acolhida fraterna de Vossa Excelência, das autoridades e do povo guineense testemunham a amizade que anima nossos povos e governos.

Desde os primeiros momentos de nossa estada, sentimo-nos, eu e minha comitiva, como se em nossa própria pátria estivéssemos envolvidos pelo calor humano e pela confiança mútua que caracteriza o relacionamento entre povos irmãos.

Receba, Senhor Presidente, os meus agradecimentos pessoais, e os de meus acompanhantes, pela fidalguia de todos com que tivemos a satisfação de nos avistar.

É, assim, com profundo contentamento e viva emoção que convido os presentes a erguerem suas taças num brinde à cooperação fraterna entre o Brasil e a Guiné-Bissau, à prosperidade do povo guineense e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

COMUNICADO CONJUNTO
BRASIL—GUINÉ-BISSAU

A convite do Presidente do Conselho da Revolução da República da Guiné-Bissau, Sua Excelência o General-de-Divisão João Bernardo Vieira, o Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, acompanhado de uma importante comitiva cujos integrantes constam do anexo I, efetuou uma visita oficial e de amizade à República da Guiné-Bissau no dia 17 de novembro de 1983.

2. Pela primeira vez um Chefe-de-Estado brasileiro visita a Guiné-Bissau. Sua presença simboliza de forma eloquente a existência não só de laços históricos e culturais comuns mas também traduz a vontade e o interesse político dos dois governos em estreitarem e aprofundarem as relações de cooperação e de amizade.

3. No decorrer da visita os dois Presidentes mantiveram amplas conversações tendo examinado temas da atual conjuntura internacional, as principais questões africanas, asiáticas e latino-americanas bem como as relações bilaterais. As conversações realizadas num clima de amizade, de cordialidade e de compreensão fraterna evidenciaram uma ampla convergência de posições de ambos os países quanto às questões abordadas e apontaram novos horizontes para intensificação das relações bilaterais.

4. Os dois Chefes-de-Estado reiteraram a firme adesão dos seus respectivos países aos propósitos e princípios consignados na Carta das Nações Unidas e aos princípios do Direito Internacional contemporâneo com especial ênfase aos que dizem respeito à independência, à soberania, à igualdade, à integridade territorial, e à não-ingerência nos assuntos internos dos Estados, à autodeterminação dos povos, à solução pacífica dos diferendos internacionais e a não-utilização da força nas relações entre Estados. Com base em tais princípios; rejeitaram e condenaram qualquer forma de colonialismo e de discriminação. Ambos os Presidentes concluíram que somente o respeito a esses princípios pode criar as condições para uma convivência internacional capaz de contribuir para materializar os ideais da paz, harmonia e igualdade jurídica entre países soberanos.

5. Passando em revista a conjuntura internacional, os dois Chefes-de-Estado dedicaram especial atenção aos problemas que afligem a África Austral. Os dois Presidentes expressaram o seu apoio à justa luta do povo da Namíbia contra a perpetuação do colonialismo no seu território e apelaram para a aplicação sem procrastinação da Resolução 435 (78) do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Os dois Mandatários manifestaram a sua repulsa a toda e qualquer forma de discriminação racial, particularmente ao sistema do *apartheid* que consideraram, entre outros, um desprezo à dignidade humana e uma séria ameaça à paz e à estabilidade no Continente Africano. Condenaram com veemência os atos de agressão, as ameaças e ações de desestabilização empreendidas pela África do Sul contra os Estados independentes da linha de frente, especialmente, Angola, Moçambique, Zimbábue e mais recentemente o Lesoto. Outrossim, expressaram sua solidariedade com os Estados da África Austral em seus esforços para a concretização dos ideais pacíficos de integração e desenvolvimento regional no âmbito da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

6. No Médio Oriente, os dois Chefes-de-Estado expressaram a sua convicção de que uma paz equitável e duradoura só poderá ser alcançada nessa região com o reconhecimento do direito do povo palestino à autodeterminação e independência,

sob a direção da OLP, seu único e legítimo representante, do direito dos Estados da região de viverem em paz dentro de fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas e com a evacuação completa dos territórios árabes ocupados por Israel.

7. Os dois Presidentes analisaram a situação no Continente Americano e manifestaram a sua profunda inquietação perante o aumento de tensões na América Central e nas Caraíbas, tendo deplorado a intervenção em Granada por forças estrangeiras, e expressaram seu apoio aos países da região nos seus esforços em prol da consolidação da independência, da salvaguarda de sua soberania nacional e do desenvolvimento econômico e social independente, sem ingerência do exterior.

8. Os dois Mandatários salientaram a preocupação dos seus respectivos governos com o agravamento das tensões internacionais e tentativas de transferências das rivalidades entre as Grandes Potências para as áreas do Terceiro Mundo. Manifestaram a sua persuasão de que é urgente e imperativo intensificar os esforços em prol do desarmamento sob controle internacional eficaz, com primazia para o desarmamento nuclear. A esse respeito, concluíram que a crescente corrida aos armamentos das Grandes Potências representa grave perigo para a humanidade e desloca vastos recursos e atenções necessárias ao combate à pobreza, que é a maior tarefa concreta com que se defronta a maioria das populações do Mundo.

9. Identificando no Oceano Atlântico um elo fundamental à aproximação e um instrumento pacífico de intercâmbio e cooperação entre os países ribeirinhos em desenvolvimento, os dois Chefes-de-Estado comprometeram-se a empreender esforços a seu alcance no sentido de evitar o envolvimento no Atlântico Sul nas tensões e confrontações entre potências alheias à Região. Reiteraram, pois, a rejeição dos seus respectivos governos à idéia da criação de pactos ou tratados militares, tais como a chamada «Organização do Tratado do Atlântico Sul», que, ao invés de assegurarem a paz no oceano que banha os dois países, para ele possam atrair manifestações de rivalidades que lhe são estranhas.

10. A atual crise econômica internacional, na avaliação dos dois Chefes-de-Estado, vem contribuindo de forma ponderável para o agravamento dos desequilíbrios e desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ambos notaram que embora a presente crise afete praticamente todos os países, atinge de maneira muito mais profunda as economias em desenvolvimento, em consequência das práticas protecionistas adotadas pelos países industrializados, da deterioração dos preços dos produtos primários, da retração do crédito internacional, das altas taxas de juros e da rigidez dos mecanismos de ajuda dos organismos financeiros internacionais. Tendo em conta não só os interesses dos respectivos países mas também de toda a comunidade internacional na superação da presente crise, os dois Presidentes lembraram que a emergência política e econômica do Terceiro Mundo é um dado que deve ser levado em consideração e, conseqüentemente, a recuperação das próprias economias desenvolvidas será substancialmente facilitada pela dinamização das economias dos países em desenvolvimento. Com base nesse diagnóstico, os dois Chefes-de-Estado concitaram os países desenvolvidos e as organizações financeiras internacionais a reformularem as suas políticas econômico-comerciais de forma a promover o estabelecimento de uma Nova Ordem Econômica Internacional mais justa e equitativa que permita a retomada do crescimento e desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento.

11. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República da Guiné-Bissau, ao passarem em revista o desenvolvimento das relações brasileiro-guineenses desde o seu estabelecimento, em 17 de junho de 1974, até o presente, manifestaram satisfação com os resultados alcançados. Salientaram, sobretudo, a expressiva cooperação já existente nos setores de educação e formação de quadros, desde o aperfeiçoamento de mão-de-obra até a formação de diplomatas. Ressaltaram a importância das reuniões da Comissão Mista criada pelo Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio vigente entre os dois países como instrumento adequado para a orientação da cooperação mútua, para a identificação de novas modalidades de cooperação e para a sua expansão com vista à realização dos objetivos nacionais de ambas as partes. Os interesses do Brasil e da Guiné-

Bissau em seu relacionamento bilateral foram avaliados como amplamente convergente pelos dois Chefes-de-Estado, que identificaram na escassez de recursos financeiros de ambos os países na presente conjuntura o único obstáculo à sua expansão a níveis mais elevados. Não obstante as limitações impostas pela conjuntura adversa, manifestaram a intenção de potencializar ao máximo os reduzidos recursos próprios em prol dos objetivos comuns de progresso e desenvolvimento e recorrer, sempre que possível, a terceiras fontes de financiamento, tais como o BAD/FAD, o PNUD e o Fundo da OPEP, *inter alia*, a fim de poderem estender a cooperação bilateral a campos novos se ainda mais abrangente. Em significativo esforço de cooperação para com a Guiné-Bissau, o Presidente da República Federativa do Brasil anunciou ao seu anfitrião a decisão brasileira de prestar apoio financeiro à implementação do Projeto Gambiel, bem como de examinar a possibilidade de renegociar a dívida guineense com o Banco do Brasil.

12. O Presidente da República Federativa do Brasil manifestou a seu homólogo guineense o apreço do Brasil pelo esforço dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa de aprofundarem a cooperação entre si nas Conferências de Chefes-de-Estado e de Governo e nas Comissões Interministeriais que ora começam a operar. Nesse sentido formulou os melhores votos pelo êxito da IV Conferência de Chefes-de-Estado e de Governo da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, a realizar-se em Bissau em dezembro próximo.

13. O Presidente da República Federativa do Brasil e o Presidente da República da Guiné-Bissau reconheceram a importância fundamental que reveste a realização de contatos regulares ao mais alto nível entre personalidades de ambos os países, o que permite assegurar um indispensável seguimento das ações empreendidas em comum, na busca de soluções rápidas e adequadas às questões relevantes das relações bilaterais e de conferir às relações entre os dois países um dinamismo constante e incessantemente renovado. Nesse sentido o Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau declarou que a visita do Presidente da

República Federativa do Brasil à Guiné-Bissau constitui um marco que eleva as relações entre os dois países e o diálogo político ao mais alto nível e estimula o desenvolvimento da cooperação bilateral em benefício dos povos guineense e brasileiro.

14. As duas Partes convieram ainda na necessidade de desenvolver esforços a fim de conferir às suas relações bilaterais uma qualidade que seja a dimensão dos indefectíveis laços históricos e culturais que unem os dois povos irmãos.

15. O Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau fez ao Presidente do Brasil uma exposição sobre a situação econômica que prevalece no país, sobre os estrangulamentos e dificuldades tanto internas quanto externas que condicionam o desenvolvimento sócio-econômico, assim como certas medidas preconizadas pelo PAIGC e o Governo da República da Guiné-Bissau no quadro da estratégia nacional do desenvolvimento.

16. Durante sua estada na Capital guineense o Presidente da República Federativa do Brasil foi agraciado pelo Chefe-de-Estado da República da Guiné-Bissau com a Medalha da Ordem «Colinas do Boé». O Presidente João Bernardo Vieira, por sua vez, recebeu do ilustre visitante o Grande Colar da Ordem do «Cruzeiro do Sul».

17. O Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo formulou um convite ao Presidente João Bernardo Vieira para visitar oficialmente o Brasil. O convite foi aceito com prazer pelo Chefe-de-Estado guineense, devendo a data desta visita ser fixada pelos canais diplomáticos.

18. Ao término da visita à Guiné-Bissau, o Presidente da República Federativa do Brasil manifestou ao Presidente João Bernardo Vieira profunda gratidão pelo acolhimento que lhe foi dispensado e à sua delegação pelo Governo e pelo povo irmão guineense.

Bissau, 17 de novembro de 1983.

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO
BRASIL

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Presidente

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

JOÃO BERNARDO VIEIRA
Presidente do Conselho da Revolução

COMITIVA BRASILEIRA

1 — *Comitiva Oficial*

1. Sua Excelência o Senhor Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, Ministro de Estado das Relações Exteriores;
2. Sua Excelência o Senhor Doutor César Cals de Oliveira Filho, Ministro de Estado das Minas e Energia;
3. Sua Excelência o Senhor General-de-Brigada Rubem Carlos Ludwig, Ministro de Estado, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;
4. Sua Excelência o Senhor Senador José Lins Albuquerque;
5. Sua Excelência o Senhor Deputado Natal Gale;
6. Sua Excelência o Senhor Embaixador Affonso Celso de Ouro Preto;
7. Sua Excelência o Senhor Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima;
8. Sua Excelência o Senhor Embaixador Asdrubal Pinto de Ulysséa;
9. Sua Excelência o Senhor Embaixador Paulo Pires do Rio;

10. Sua Excelência o Senhor Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg;
11. Sua Excelência o Senhor Carlos Viacava,
Diretor da Carteira de Comércio Exterior — CACEX,
do Banco do Brasil S.A.;
12. Sua Excelência o Senhor Adalberto Camargo,
Presidente da Câmara do Comércio Afro-Brasileira;
13. Senhor Professor Edwaldo Brito,
Ex-Prefeito de Salvador;
14. Senhor Ademar Ferreira da Silva,
Desportista.

18 DE NOVEMBRO
PALÁCIO PRESIDENCIAL
DACAR — SENEGAL
DISCURSO POR OCASIÃO DO BRINDE
NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRESI-
DENTE DO SENEGAL SENHOR ABDOU
DIOUF

Excelentíssimo Senhor Presidente Abdou Diouf:

Tenho muitas razões para sentir-me feliz nesta visita ao Senegal.

A acolhida fidalga prestada por Vossa Excelência e ilustres membros de seu governo a mim e a minha comitiva, a satisfação de estar em um dos mais belos países da África, a honra de retribuir as visitas que o ilustre antecessor de Vossa Excelência, Léopold Senghor, fez ao Brasil somam-se ao imenso prazer de dialogar com Vossa Excelência sobre as questões mais importantes de nosso relacionamento bilateral e pontos internacionais de interesse comum.

É motivo de especial satisfação para mim poder contribuir nos contatos profícuos que mantivemos, nós e os membros de nossos governos, para o aprofundamento das relações entre o Brasil e o Senegal.

Graças à visão e ao elevado espírito de cooperação de Vossa Excelência, seremos capazes de superar obstáculos, dinamizar o intercâmbio, ampliar contatos e colocar o relacionamento bilateral em novo patamar, consentâneo com as expectativas de nossas nações.

Escreve-se, assim, mais um capítulo da história da aproximação entre nossos Continentes, unidos por tantos laços, interesses e empreendimentos comuns, destinados a marchar juntos na senda do progresso, da cooperação igualitária, do respeito mútuo e animados pela adesão irrestrita aos princípios e normas do Direito Internacional e da boa-convivência.

Senhor Presidente:

Expresso-lhe meu profundo agradecimento pelas reiteradas manifestações de apreço e cordialidade que, desde que chegamos a Dacar, temos recebido, certo de que essas manifestações contribuem para revigorar nossa aproximação e consolidar nossos laços de amizade.

Ergo, pois, a minha taça em brinde ao contínuo aprofundamento das relações entre o Senegal e o Brasil, à prosperidade do povo senegalês e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

19 DE NOVEMBRO
AEROPORTO DACAR IOFF
DACAR — SENEGAL

DECLARAÇÃO DIRIGIDA À IMPRENSA
POR OCASIÃO DA PARTIDA DE DACAR

Coube-me a honra de ser o primeiro Presidente Brasileiro a visitar o Senegal.

Este evento é um reflexo da importância que a nação brasileira atribui às relações com um parceiro nobre, com o qual nos sentimos irmanados pela história, unidos pela cultura, solidários na luta pelos ideais comuns de desenvolvimento e comprometidos com a preservação da paz, da fraternidade e da boa-convivência internacional.

Foi também motivo de grante prazer para mim esta oportunidade de dialogar com sua Excelência o Presidente Abdou Diouf; interlocutor de admirável lucidez e equilíbrio, firme na disposição de alargar os caminhos do entendimento e da compreensão. Nossas conversações constituíram claro prenúncio de uma nova e grande etapa no relacionamento brasileiro-senegalês.

Nossos países têm dado demonstração sobeja de sua vontade de progredir, de sua capacidade realizadora e de sua propensão natural a cooperar. Somos nações irmãs em muitas dimensões e dedicamos, como parte da vocação de nossos povos, nossos melhores esforços à aproximação mútua, em benefício de nosso povos.

Diante do agravamento dos problemas e das tendências polarizantes que prevalecem internacionalmente, cabe a nossas nações estreitar seus vínculos próprios. Brasil e Senegal, América Latina e África têm muito o que fazer em comum. São grande os espaços abertos a um relacionamento calcado no respeito à igualdade, no acatamento tranqüilo da diversidade, na busca lúcida do interesse compartilhado. Um relacionamento que, por sua natureza, seja exemplo concreto daquilo que pretendemos ver na a vigorar para toda a Humanidade.

O prevalecimento da idéia da cooperação sobre as relações de poder; a união de esforços em prol da solução de problemas a construção do progresso por sobre as disputas estereis e as rivalidades de blocos, esta é a contribuição maior, concreta e exemplar, que nossos países podem dar a si próprios e à comunidade internacional.

Todos estamos ligado a um mesmo sistema internacional e é dentro dele que se desenvolve nossa atuação. Também neste nível global não nos movem hostilidades ou visões egoístas. Não estamos de costas para ninguém e com todos desejamos cooperar.

Mas, paralelamente à dimensão global, há algo que compete a nossos países fazer: o adensamento de nossas próprias relações. Não estamos nos primeiros passos dessa marcha. Já trilhamos um longo caminho que cada vez mais confirma a correção de nosso rumo.

O Brasil sempre confiou no espírito de independência autêntica das nações africanas e com ele se identifica no processo de estreitamento de laços através do Atlântico Sul.

O Brasil se congratula com o processo de afirmação da África, do qual emerge todo um continente de nações jovens.

O Brasil expressa seu apoio à Organização da Unidade Africana, entidade que já deu, como confiamos em que continuará a dar, sobejos exemplos de capacidade de encarnar os melhores ideais da África.

A experiência diversificada e rica da nação senegalesa, que se destaca em uma das regiões mais promissoras do Continente

Africano mostra, em seus aspectos gerais, as vantagens do equilíbrio, da moderação e do diálogo.

Estou certo de que nossos governos, nosso empresários, nossos povos saberemos estar à altura dos desafios que se nos oferecem para construir uma ponte sólida e permanente de entendimento sobre nossas nações.

É meu desejo dar minha contribuição pessoal para que se chegue à consciência cada vez mais clara da importância do estreitamento de nossas relações bilaterais, da necessidade da aproximação progressiva entre o Brasil e a África, do desenvolvimento da cooperação internacional e em particular entre os países do Sul e da união de esforços em prol de um novo ordenamento internacional, mais justo e equitativo, de que nossos países devem ser exemplo na prática de seu relacionamento.

DISCOURS PRONONCE PAR LE PRESIDENT JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
FIGUEIREDO A L'OCCASION DU DEJEUNER OFFERT EN SON HONNEUR
PAR LE PRESIDENT ABDOU DIOUF

Monsieur le Président:

J'ai de nombreuses raisons pour me sentir heureux à l'occasion de cette visite au Sénégal.

Le généreux accueil que vous avez réservé, Vous, Excellence, et les illustres membres de votre Gouvernement, à moi-même et à ma délégation, la satisfaction de me trouver dans un des plus beaux pays d'Afrique, l'honneur de rendre les visites que votre illustre prédécesseur, Léopold Senghor, a fait au Brésil, s'ajoutent à l'immense satisfaction de dialoguer avec vous, sur les questions les plus importantes de nos relations bilatérales et sur certains points internationaux présentant un intérêt qui nous est commun.

C'est pour moi une satisfaction particulière pouvoir au cours des contacts fructueux que nous avons maintenus, contribuer à l'approfondissement de nos relations.

Grâce à votre esprit élevé de coopération, Excellence, nous serons capables de surmonter des obstacles, de rendre nos échanges plus dynamiques, d'élargir nos rencontres et de, hisser nos relations bilatérales sur un nouveau palier, conforme aux espoirs de nos nations.

C'est ainsi que nous ajoutons un chapitre à l'histoire du rapprochement entre nos continents, unis par tant d'entreprises, de liens et d'intérêts communs, destinés à marcher de pair dans le sentier du progrès, de la coopération égalitaire du respect mutuel et animés par l'assentiment sans restriction aux principes et aux normes du droit international et de la bonne convivialité.

Monsieur le Président,

Je vous remercie profondément des manifestations réitérées d'appréciation et de cordialité que nous avons reçues, depuis notre arrivée à Dakar, certain qu'elles contribuent à apporter une nouvelle vigueur à notre rapprochement et à consolider nos liens d'amitié.

Je porte donc un toast au continuel approfondissement des relations entre le Sénégal et le Brésil, à la prospérité du peuple sénégalais et à votre bonheur personnel, Excellence.

COMUNICADO DE IMPRENSA
BRASIL—SENEGAL

A visita oficial de trabalho que Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, Presidente da República Federativa do Brasil realizou ao Senegal, de 17 a 19 de novembro de 1983, a convite de Sua Excelência o Senhor Abdou Diouf, Presidente da República do Senegal, representou, sem qualquer dúvida, uma etapa importante na evolução positiva da cooperação existente entre os dois países, fundada na grande amizade que os une e nos ideais que compartilham.

2. Por ocasião dessa visita, os dois Chefes-de-Estado mantiveram importantes conversações que lhes permitiram examinar a cooperação entre Brasil e Senegal, bem como a atualidade internacional, em seus aspectos políticos e econômicos.

3. Durante essas conversações e em outras reuniões de trabalho que se realizaram durante a visita do Chefe-de-Estado brasileiro, este e seu homólogo senegalês sublinharam sua determinação comum de conferir novo impulso às relações entre os dois países nos planos cultural, econômico, técnico e comercial.

4. A esse respeito, os dois Chefes-de-Estado assinalaram a necessidade de dinamizar o intercâmbio comercial entre o Brasil

e o Senegal, diversificando-o e tornando-o mais equilibrado, no interesse mútuo de seus povos. Nesse espírito, deram instruções para a convocação, dentro de um prazo razoável, da Quarta Reunião da Comissão Mista Brasil-Senegal, que oferecerá a oportunidade para a definição de formas precisas para a concretização dessas diretrizes.

5. Nesse mesmo espírito de amizade, Suas Excelências os Senhores Presidentes João Baptista Figueiredo e Abdou Diouf se congratularam pela grande convergência de seus pontos-de-vista sobre os problemas que ameaçam a paz e a segurança mundiais quando examinaram as questões políticas da atualidade que preocupam seus respectivos governos. A esse respeito, os dois Chefes-de-Estado manifestaram sua viva preocupação diante dos focos de tensão na África, no Oriente Médio, no Sudoeste da Ásia e na América Latina. Nesse contexto, reafirmaram a dedicação do Brasil e do Senegal à solução pacífica de não-intervenção nos assuntos internos dos Estados e do respeito à soberania e integridade territorial.

6. Ademais, a particular importância que o Brasil e Senegal atribuem aos problemas econômicos internacionais levou os dois Chefes-de-Estado a uma troca de idéias aprofundadas sobre a urgência de uma solução global desses problemas, por meio do estabelecimento de uma nova ordem econômica mundial que garanta um desenvolvimento equilibrado de todos os países. A esse respeito, sublinharam a necessidade de uma cooperação horizontal entre os países do Terceiro Mundo e lançaram um apelo para que o Diálogo Norte-Sul seja efetivamente retomado.

7. Sua Excelência o Senhor Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo manifestou sua viva gratidão a Sua Excelência o Senhor Presidente Abdou Diouf, ao governo e ao povo senegalês pela acolhida calorosa e pela hospitalidade generosa que recebeu, juntamente com a Delegação que o acompanha, durante sua permanência no Senegal.

8. O Chefe-de-Estado brasileiro convidou o Presidente Abdou Diouf a realizar uma visita oficial ao Brasil, convite que foi aceito com prazer.

Os resultados da visita oficial de trabalho do Senhor Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo constituem um testemunho renovado da vontade dos governos brasileiros e senegaleses, sob a inspiração de seus dois prestigiosos Chefes-de-Estado, de desenvolver entre o Brasil e o Senegal relações fecundas sob todos os aspectos.

Dacar, 18 de novembro de 1983.

DÉCLARATION À LA PRESSE
AU DÉPART DE DAKAR

Il m'est revenu l'honneur d'être le premier Président brésilien à visiter le Sénégal. Cet événement traduit l'importance qu'attache la nation brésilienne aux relations avec un noble partenaire, auquel nous nous sertons unis par l'Histoire comme des frères, unis par la culture, solidaires dans la lutte en faveur d'idéaux communs de développement et engagés dans la préservation de la paix, de la fraternité et de la bonne convivialité internationale.

2. Un motif de grande satisfaction a été cette occasion de dialoguer avec Son Excellence le Président Abdou Diouf, interlocuteur équilibré et d'une admirable lucidité, ferme dans sa disposition d'élargir les voies de l'entente et de la compréhension. Nos conversations ont constitué un présage évident d'une grande et nouvelle étape dans les rapports entre le Brésil et le Sénégal.

3. Nos pays donnent des preuves surabondantes de leur volonté de progresser, de leur capacité de réalisation et de leur propension naturelle à coopérer. Nous sommes des nations soeurs dans de nombreuses dimensions et nous consacrons, comme une partie de la vocation de nos peuples, nos meilleurs efforts au rapprochement mutuel, au bénéfice de nos peuples.

4. Face à l'aggravement des problèmes et des tendances polarisantes qui prévalent internationalement, il revient à nos nations de

resserrer leurs propres liens. Le Brésil et le Sénégal, l'Amérique Latine et l'Afrique ont beaucoup à faire en commun. Ce sont de grands espaces ouverts à des relations jalonnées par le respect de l'égalité, l'acceptation tranquille de la diversité, la quête lucide de l'intérêt partagé. Des rapports qui, par nature, soient un exemple concret de toute l'humanité.

5. La prépondérance de l'idée de coopération sur les relations de pouvoir; l'union des efforts en faveur de la solution des problèmes; l'édification du progrès au-dessus des disputes stériles et des rivalités de blocs, telle est la contribution majeure, concrète et exemplaire, que nos pays peuvent offrir à eux-mêmes et à la communauté internationale.

6. Nous sommes tous liés à un même système international au sein duquel se développe notre action. A ce niveau global, des hostilités ou des visions égoïstes ne sont pas les mobiles de nos actions, nous ne tournons pas le dos à qui que ce soit et nous souhaitons coopérer avec tous.

7. Mais, parallèlement à cette dimension globale, ce qui revient à nos pays c'est de rendre plus denses nos propres relations. Nous avons déjà fait les premiers pas de cette marche. Nous avons déjà parcouru un long chemin qui, chaque fois davantage, ajuste la correction de notre conduite.

8. Le Brésil a toujours eu confiance en l'esprit d'indépendance authentique des nations africaines, esprit auquel il s'identifie dans le processus de resserrement des liens à travers l'Atlantique Sud.

9. Le Brésil se félicite du processus d'affirmation de l'Afrique, duquel émerge tout un continent de nations jeunes.

10. Le Brésil manifeste son appui à l'Organisation de l'Unité Africaine, organisme qui a déjà donné — et nous avons confiance qu'il continuera à le faire — des exemples surabondants de la capacité d'incarner les meilleurs idéaux de l'Afrique.

11. L'expérience diversifiée et riche de la nation sénégalaise, qui se détache comme une des régions les plus riches en promesses du continent africain, montre, dans ses aspects généraux, les avantages de l'équilibre, de la modération et du dialogue.

12. Je suis certain que nos Gouvernements, nos hommes d'affaires, nos peuples sauront être à la hauteur des défis qui s'ouvrent à nous pour construire le pont solide et permanent de l'entente entre nos nations.

13. Il est de mon désir de donner ma contribution personnelle pour que l'on arrive à la conscience, chaque fois plus claire, de l'importance du resserement des rapports entre nos pays, de la nécessité du rapprochement progressif entre le Brésil et l'Afrique, du développement de la coopération internationale et en particulier entre les pays du Sud, de l'union d'efforts en faveur d'un nouvel ordre international, plus juste et plus équitable, dont nos pays doivent être un exemple dans la pratique de leurs relations.

ENTREVISTA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
E DO PRESIDENTE DO SENEGAL À TV GLOBO

Dacar, 18 (EBN) — O Presidente João Figueiredo e o do Senegal, Abdou Diouf, concederam hoje breve entrevista à equipe da TV Globo e à repórter de jornal «O Globo», no palácio presidencial.

Na íntegra a entrevista é a seguinte:

Pergunta — Presidente, metade do seu roteiro já está praticamente cumprido.

Como é que o Senhor vê, até agora, o saldo de sua visita à África?

Resposta — O saldo é bem positivo. Muito positivo. Aliás eu poderia dizer que eu só tive, até agora, satisfações nesta viagem.

Pergunta — Valeu a pena ter vindo?

Resposta — Valeu a pena, não. Eu teria me arrependido se não tivesse vindo. Foi muito bom para o Brasil; muito bom para nós. Nos afirmamos aqui nos países da África. Mostramos o nosso interesse por eles. E tudo muito facilitado pelas nossas origens comuns. Até agora temos tido muita felicidade em nossas conversações.

Pergunta — Presidente, existem no Brasil algumas pessoas; alguns grupos, que fazem certas restrições à nossa política exter-

na brasileira «terceiro mundista». Eu queria a sua palavra sobre isto.

Resposta — Tem muita gente que é Flamengo e eu sou Fluminense. Cada um tem direito de pensar o que quer.

Pergunta — Ela vai continuar. A prioridade é mesmo a África e a América Latina?

Resposta — Vai. Eu estou certo de que estou certo. Não tenho dúvida.

Pergunta — Presidente a sua entrevista está repercutindo muito lá no Brasil. O Senhor tem acompanhado?

Resposta — Não, não tenho não.

Pergunta — O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, está anunciando que quer o diálogo com o PDS. O Senhor o receberia?

Resposta — Receberia, sim. Eu acho que ele voltou atrás. Ele não queria diálogo. Se ele quer, muito bem. Eu sempre quis. Há 4 anos que estou com a mão estendida. Estou cansado.

PRESIDENTE DO SENEGAL

A seguir o Presidente do Senegal, Abdou Diouf, também respondeu a algumas perguntas:

Pergunta — Como Vossa Excelência recebeu o Presidente do Brasil, aqui?

Resposta — Nós recebemos, como você viu. Com bastante amizade, fraternidade e creio que ele poderá retransmitir ao Brasil a mensagem de grande amizade e de disponibilidade total e da afeição mesmo, do povo senegalês para com o povo brasileiro. Nossa reunião de trabalho esta manhã foi um modelo do gênero. Nós procuramos, em três horas de tempo ininterrupto, passar em revista — em conjunto — os problemas de nossa cooperação bilateral e igualmente, fizemos uma vista geral da atualidade política internacional, baseando-se, sobretudo, nos particularizando sobre os problemas africanos e americanos. Em suma, o Presidente brasileiro deixou sobre mim uma forte impressão e creio que o Brasil tem muita sorte de ter um Presidente do seu tempo.

MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
AO POVO ARGELINO

A poucos dias do início de minha visita à Argélia, dirijo esta fraterna saudação ao povo argelino, como intérprete dos sentimentos de amizade de todos os brasileiros para com essa grande Nação, à qual nos sentimos unidos por inúmeras afinidades nas formas de encarar e entender o Mundo e também por fecundo relacionamento bilateral de mútuo interesse.

Na conjuntura internacional extremamente desfavorável em que vivemos, o Brasil e a Argélia desempenham importante papel quando reafirmam e dão provas, nos mais diversos foros e nas mais variadas oportunidades, de sua adesão ao diálogo e ao processo de cooperação.

Estou certo de que este próximo encontro entre nossos dois países será positivo e benéfico. O conhecimento mais profundo que nos proporcionará e a intensificação do diálogo que estabeleceremos darão, por certo, um impulso novo e fecundo às relações de cooperação que desejamos desenvolver.

JOÃO FIGUEIREDO

10 DE NOVEMBRO
AEROPORTO INTERNACIONAL (HOUA-
RIBOUMEDIENE)
ARGEL — ARGÉLIA
DISCURSO AO DESEMBARCAR NA AR-
GÉLIA

É com viva emoção que inicio minha visita à Argélia, a primeira realizada por um Presidente da República do Brasil.

Há muito, no Brasil, admiramos a rica trajetória desta grande Nação árabe e africana na construção de sua própria História.

Trago de meu país uma mensagem de fraterna amizade, mensagem de reconhecimento da coragem, operosidade e talento do povo argelino.

A gravidade sem precedentes da época em que vivemos, obriga todos a um redobrado esforço para a construção da paz e o reerguimento da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Alastram-se hoje as tensões política e os problemas econômicos. Nesses contexto de crise, é dever dos governantes intensificar o diálogo construtivo e buscar coincidências positivas.

A Argélia, sob a eficiente liderança do Presidente Benjedid, é um país que, reconhecidamente, pauta seu comportamento internacional pelos grandes ideais da paz, justiça e desenvolvimento.

As relações Sul-Sul têm papel fundamental a desempenhar em nossos tempos. Brasil e Argélia, por sua posição entre os

países do Terceiro Mundo, podem e devem empenhar-se, cada vez mais, em apontar rumos e abrir novos e exemplares caminhos, que constituam marcos positivos nas relações entre as nações em desenvolvimento.

Vejo, assim, com fundadas esperanças o futuro de nossa cooperação. Creio firmemente na importância e na utilidade das conversações que manteremos durante esta visita. Acima de tudo, confio nas convergências que observo na forma de encararmos e compreendermos a realidade internacional e na justiça dos grandes princípios que defendemos.

A Argélia e o Brasil, impulsionados pelo ânimo de trabalhar em conjunto e apoiados na sólida base de suas economias, têm tudo para lograr êxito num intercâmbio aumentado e diversificado.

Para isto, cabe-nos aprofundar a buscar das variadas oportunidades de cooperação, dentro de um relacionamento de equilíbrio, igualdade e mútuos benefícios.

Com a entrada em vigor do Acordo que cria a Comissão Mista, do Acordo Comercial e do Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica, estaremos estabelecendo os mecanismos de cooperação bilateral que tornarão sistemáticos e, portanto, mais eficazes os nossos contatos.

A oportunidade de estarmos em Argel para manter conversações com o Presidente Benjedid e proporcionar um diálogo direto entre autoridades de nossos dois governos, nos é da maior valia.

A ampla capacidade de atuação diplomática nas instâncias regionais, nos importantes foros do Movimento Não-Alinhado, e enfim em todo o cenário internacional fazem da Argélia um parceiro privilegiado para o diálogo político.

A troca de opiniões sobre os problemas internacionais que nos preocupam e o impulso que daremos a nosso relacionamento bilateral, graças ao exame construtivo não só das dificuldades concretas que enfrentamos, mas também dos amplos horizontes que vislumbramos para o futuro, fazem-me confiante e otimista.

É nesse espírito que saúdo o governo e o povo deste grande país.

21 DE NOVEMBRO
AEROPORTO INTERNACIONAL
(HOUARIBOUMEDIENE)
ARGEL — ARGÉLIA
DISCURSO AO PARTIR DE ARGÉLIA

Ao finalizar minha visita, desejo expressar ao governo e ao povo da Argélia os meus agradecimentos sinceros e emocionados pela acolhida fraterna proporcionada a mim e a minha comitiva.

Minha visita propiciou a oportunidade de desenvolvermos um diálogo profícuo e enriquecedor que muito há de contribuir para o estreitamento dos laços que unem a Argélia e o Brasil.

Foram para mim motivo de grande prazer as conversações que mantive com o Presidente Benjedid.

Nossos encontros confirmam o espírito de cooperação que anima nossas nações.

Não me surpreendi com o êxito desses encontros, assim como dos entendimentos mantidos entre os demais membros de nossos governos.

Países como os nossos, respeitosos dos princípios básicos da boa convivência internacional e empenhados nas tarefas do desenvolvimento, só podem ganhar com o diálogo.

Pude avaliar a dedicação com que o Presidente Benjedid e o governo argelino se empenham na superação dos problemas de origem internacional que afetam neste momento a generalidade dos países. Pude aquilatar com precisão ainda maior as razões por que a Argélia é um país mundialmente respeitado.

Deixo a Cidade de Argel consciente de que nossos países deram passos importantes no sentido da consolidação de seu fértil relacionamento.

Os Acordos que assinamos — o que cria a Comissão Mista Argélia-Brasil, o acordo de comércio e o acordo de cooperação científica, tecnológica e técnica — constituem demonstração da nossa confiança no futuro de nossas relações e representam instrumentos valiosos para que, juntos, possamos oferecer contribuições significativas para o bem-estar de nossos povos.

É fácil prever o desenvolvimento promissor de nosso relacionamento.

São múltiplas as convergências entre nossos países e múltiplos os pontos concretos de interesse comum.

São também por todos reconhecidas a capacidade de trabalho e de realização de nossos povos e a dedicação com que nossos governos lutam por transformações no ordenamento internacional que o tornem mais justo e equitativo.

Nossos esforços ultrapassam os limites de nossa negociação bilateral, estendendo-se, como realização exemplar, ao âmbito do fortalecimento da cooperação entre os países em desenvolvimento, ao encorajamento da cooperação internacional para o desenvolvimento, à atenta consideração internacional dos problemas que afetam nossos interesses comuns, ao empenho pela prevalência da cooperação igualitária entre os Estados, com base na independência, no respeito mútuo e na busca de benefícios recíprocos.

Deixo Argel com a convicção de haver cumprido com inteiro êxito missão para mim especialmente grata. Parto com a certeza de uma amizade reforçada entre o Brasil e a Argélia e com a mais viva impressão ante o progresso deste belo e pujante país, sob a liderança do Presidente Benjedid.

SALÃO DO AEROPORTO
INTERNACIONAL DE ARGÉLIA
DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO PRESI-
DENTE DA REPÚBLICA JOÃO FIGUEIRE-
DO

Allocution au départ d'Algérie:

Au moment de terminer ma visite, je souhaite présenter, au Gouvernement et au peuple d'Algérie, mes remerciements, sincères et émus, pour l'accueil fraternel qui m'a été réservé ainsi qu'à ma suite.

Ma visite nous a fourni l'occasion de développer un dialogue fructueux et enrichissant qui devra fortement contribuer à resserrer les liens qui unissent l'Algérie et le Brésil.

Les conversations que j'ai eues le Président Chadli Benjedid ont été pour moi un motif de vive satisfaction.

Nos rencontres viennent confirmer l'esprit de coopération qui anime nos nations.

Le succès de ces rencontres et les entretiens cordiaux entre les autres membres de nos Gouvernements ne m'ont pas surpris.

A des pays comme les nôtres, respectueux des principes fondamentaux de la bonne coexistence internationale et engagés dans les tâches du développement, le dialogue direct n'apporte que des bénéfices.

J'ai pu confirmer le dévouement avec lequel le Président Benjedid et le Gouvernement algérien s'efforcent de surmonter

les problèmes à caractère international qui, en ce moment, affectent la généralité des pays. J'ai pu apprécier avec une encore plus grande précision les raisons pour lesquelles l'Algérie est un pays jouissant du respect international.

Je quitte la Ville d'Alger avec la conscience d'avoir permis à nos pays de bien progresser vers la consolidation de leurs relations fructueuses.

Les accords que nous avons signés — celui qui crée la Commission Mixte Algérie-Brésil, l'Accord de Commerce et l'Accord de Coopération Scientifique, Technologique et Technique — constituent une preuve de notre confiance en l'avenir de nos relations et représentent des instruments précieux pour que, ensemble, nous puissions offrir, pour le bien-être de nos peuples, de significatives contributions.

Il est facile de prévoir le développement plein de promesses de nos rapports.

Les points de convergence entre nos pays sont multiples, ainsi que le sont les points concrets d'intérêt commun.

Tous reconnaissent la capacité de travail et de réalisation de nos peuples et le dévouement avec lequel nos Gouvernements luttent pour transformer l'ordre international et le rendre plus juste et plus équitable.

Nos efforts débordent les limites de notre négociation bilatérale, s'étendant, comme réalisation exemplaire, au cadre du renforcement de la coopération entre les pays en développement, à l'encouragement de la coopération internationale pour le développement, à l'attentive considération internationale des problèmes qui affectent nos intérêts communs, à l'effort pour que prévalent des relations de coopération égalitaire entre les États, en prenant comme base l'indépendance des points de vue, le respect mutuel et la quête de bénéfices équilibrés.

Je quitte Alger convaincu d'avoir accompli avec un succès complet une mission qui m'est particulièrement chère. Je pars conscient du renforcement de l'amitié entre le Brésil et l'Algérie et vivement impressionné par le progrès de ce beau et puissant pays, sous la haute direction du Président Benjedid.

VISITE PRESIDENTIELLE EN ALGERIE. ALLOCUTION A L'ARRIVEE

C'est avec une vive émotion que je commence ma visite en Algérie, la première qu'effectue, en caractère officiel, un Président de la République du Brésil.

Depuis longtemps, le Brésil admire le trajet, riche de faits glorieux, de votre grande nation, arabe et africaine à la fois, vers l'édification de sa propre Histoire.

C'est ce message d'amitié fraternelle que j'apporte de mon pays, un message qui reconnaît le courage, l'ingéniosité et le talent du peuple algérien.

La gravité, sans précédents, de l'époque où nous vivons, nous oblige, à tous, à un effort redoublé pour édifier la paix et relever la coopération internationale pour le développement. À l'heure actuelle, les tensions politiques et les problèmes économiques s'étendent. Dans ce contexte de crise, il est du devoir des gouvernants d'intensifier le dialogue constructif et de rechercher les aspects où leurs points de vue coïncident.

Sous l'efficiente direction du Président Benjedid, l'Algérie est un pays qui, manifestement, régle son comportement international sur les grands idéaux de paix, de justice et de développement.

Les relations sud-sud ont un rôle fondamental à jouer dans notre temps. Le Brésil et l'Algérie, de par leur position parmi les pays du Tiers-Mond peuvent et doivent s'engager, chaque fois davantage, à indiquer les directions et à ouvrir des voies nouvelles et exemplaires qui se constituent des jalons positifs dans les relations entre les nations en développement.

Je vois donc l'avenir de notre coopération, avec des espoirs bien fondés. Je crois fermement à l'importance et à l'utilité des conversations que nous aurons au cours de cette visite. Par-dessus tout, j'ai confiance dans les points où j'ai constaté que convergent nos manières d'envisager et de comprendre la réalité internationale et j'ai confiance en la justice des grands principes que nous défendons.

Inspirés par la disposition de travailler conjointement et appuyés sur la base solide que peuvent garantir leurs infrastructures économiques, l'Algérie et le Brésil ont tout pour réussir dans des échanges accrus et diversifiés.

Pour cela, il nous revient d'approfondir notre recherche d'occasions variées de coopération, en désirant vivement des rapports d'équilibre, d'égalité et de bénéfices mutuels.

Avec l'entrée en vigueur de l'accord qui crée la Commission Mixte, de l'Accord Commercial et de l'Accord de Coopération Scientifique, Technologique et Technique, nous établirons les mécanismes de coopération bilatérale qui rendront nos rencontres systématiques, donc, plus efficaces.

Notre présence à Alger pour maintenir des conversations avec le Président Benjedid ainsi que pour promouvoir un dialogue direct entre les autorités de nos deux pays constitue une occasion d'importance primordiale.

L'ample capacité de développer son action diplomatique au niveau régional, dans les importantes instances du Mouvement Non-Aligné et, enfin, dans tout le panorama international, font de l'Algérie un partenaire privilégié pour le dialogue politique.

L'échange d'opinions sur les problèmes internationaux qui nous préoccupent et l'essor que nous apporterons à nos rapports bilatéraux, grâce à l'examen constructif non seulement des difficultés concrètes auxquelles nous faisons face, mais aussi des vastes horizons que nous conjecturons sur l'avenir, me rendent confiant et optimiste. C'est dans cet esprit que je salue le Gouvernement et le peuple de ce grand pays.

COMMUNIQUE DE PRESSE

A l'invitation de Son Excellence Monsieur Chadli Benjedid, Président de la République Algérienne Démocratique et Populaire, Secrétaire Général du Parti F.L.N., Son Excellence Monsieur João Baptista de Oliveira Figueiredo, Président de la République Fédérative du Brésil, a effectué une visite officielle en Algérie, du 19 au 21 novembre 1983.

Les entretiens entre les deux Présidents se sont déroulés dans un climat de grande cordialité et de compréhension mutuelle et ont consolidé l'intérêt des deux gouvernements à renforcer et à développer les relations de coopération entre les deux pays.

En examinant certains aspects de l'actualité internationale, les deux Chefs d'Etat ont constaté une grande identité de points de vue sur les problèmes qui présentent une menace à la paix et à la sécurité mondiales. Ils sont convenus d'œuvrer de concert dans le cadre d'une action globale, à la démocratisation des relations internationales.

Les deux Présidents ont également analysé la conjoncture économique mondiale. Ils ont exprimé leur profonde préoccupation devant la crise qui atteint durement les pays en développement. Ils ont réitéré la nécessité urgente d'instaurer un nouvel or-

dre économique international qui établirait une interdépendance, juste et véritable, de nature à permettre un développement solidaire entre toutes les nations.

Au plan des relations bilatérales, les deux Présidents ont réaffirmé la disponibilité des deux Gouvernements d'encourager l'intensification des contacts et l'accroissement des niveaux actuels de coopération. Ils ont noté, avec satisfaction, l'entrée en vigueur des instruments juridiques adéquats pour atteindre ces objectifs communs. Ils ont enregistré les larges perspectives ouvertes, dans de nombreux secteurs, à une coopération fructueuse et mutuellement avantageuse.

Le Président de la République Fédérative du Brésil a invité le Président de la République Algérienne Démocratique et Populaire à effectuer une visite officielle au Brésil. Cette invitation a été acceptée avec plaisir. La date en sera fixée ultérieurement par la voie diplomatique.

Alger, le 21 novembre 1983.

ENTREVISTA CONCEDIDA POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, À AGÊNCIA
NACIONAL DE IMPRENSA ARGELINA

1. Seu pai, Senhor Presidente, vive, nestes últimos anos, o que os observadores chamam de «Abertura». Esse processo, ampliado por Vossa Excelência, consagra, sob sua condução, uma volta à Democracia no Brasil. Poderia Vossa Excelência discorrer sobre as medidas que o seu governo se propõe a adotar com vistas a aprofundar esse processo, após a realização das eleições de 1982?

Resposta — Este processo não tem fim, como não tem fim o desejo e a capacidade humana de progredir, de melhorar. A própria realidade política e social, o próprio exercício do jogo democrático é que vai moldando o processo institucional que dá forma concreta à Democracia.

As medidas básicas para o desenvolvimento desse exercício já foram tomadas. A renovação do Congresso Nacional e de todas as lideranças políticas estaduais, realizada nas eleições livres de novembro de 1982, trouxe ao País um novo patamar de diálogo e de entendimento que ainda há de produzir frutos palpáveis no sentido de união de esforços de todos os brasileiros pela superação dos problemas que nos atingem.

Tenho plena confiança em que o Governo e a sociedade brasileiros saberão sempre, com moderação e equilíbrio, prosseguir

nos caminhos do aperfeiçoamento democrático, que continua a constituir a preocupação principal de minha gestão.

2. O Brasil, Senhor Presidente, atravessa agora uma profunda crise econômica, a dívida exterior de seu país é enorme e as recomendações do Fundo Monetário Internacional poderiam, segundo observadores da cena política, gerar movimentos sociais que poderiam justamente tender a prejudicar esta abertura na direção da Democracia em seu país. Qual é a sua opinião sobre esse assunto?

Resposta — É inegável que o Brasil vive uma situação particularmente difícil, reflexo, aliás, de uma recessão mais ampla que afeta o conjunto da economia mundial. Os sinais de crise são palpáveis e tem custos sociais altos. Mas, de forma nenhuma modificarão o rumo da implantação democrática que é meta fundamental de meu governo.

Um dos aspectos da crise são as negociações com os credores externos. Estamos em pleno processo de negociação, que implica formas de ajustamento mútuo. É claro que o ajustamento não pode ser dirigido ao asfixiamento do País e, em consequência, a geração de problemas sociais. Ao contrário, temos que caminhar no sentido de realizar as condições que nos permitam ganhar espaço econômico, ganhar liberdade. As negociações devem representar um instrumento para atenuar os efeitos da crise e, desta forma, aliviar as agruras do povo brasileiro neste momento histórico.

Nesse processo, por mais penosa que seja a situação social, não existe hipótese de nos afastarmos da trilha democrática. Tenho empenho pessoal em cumprir a meta da democratização e não me afastarei de meus objetivos. Aliás, não vejo melhor maneira de lidar com a inquietação social que os métodos que a Democracia oferece. O diálogo, a persuasão, o respeito mútuo, a tolerância, a obediência à lei, são as próprias bases para a superação pacífica de situações de conflito. O processo de negociação interna, sobretudo com o Congresso, é um outro dado que marca a força da implantação democrática no País, e sua irreversibilidade.

A Democracia une os brasileiros e constitui um dos pilares para que enfrentemos, juntos, como nação solidária, a atual situação de dificuldade.

3. Se vossa Excelência o permitir, continuaremos a conversar sobre a economia e a situação monetária internacional. O Brasil está muito endividado mas não é o único país do Terceiro Mundo nessa situação. Os países do Sul têm, em conjunto, uma dívida externa estimada globalmente em setecentos bilhões de dólares e a recente reunião do FMI em Washington não produziu soluções capazes de reduzi-la a curto e médio prazos; ao contrário, a longo prazo, o Terceiro Mundo, tendo em vista as condições draconianas impostas pelos países do Norte, ficará ainda mais endividado. Qual é a posição do Brasil quanto à situação monetária internacional e, mais precisamente, quanto ao problema da dívida dos países do Terceiro Mundo?

Resposta — A situação monetária internacional configura um quadro de ampla gravidade e não pode ser visualizada isoladamente. É um dos desdobramentos da atual crise econômica internacional, que se traduz também em séria recessão do comércio internacional, redução generalizada do ritmo de atividade das economias desenvolvidas e em desenvolvimento, deterioração das relações de troca dos produtos primários e aceleração das desigualdades entre as economias do Norte e do Sul.

Assim, o endividamento do Terceiro Mundo deve ser avaliado à luz das graves distorções que se vinham consolidando no sistema econômico internacional há longo tempo. Infelizmente, essas tendências não chegaram a provocar uma preocupação maior por parte dos países desenvolvidos. Deve-se lembrar que os diagnósticos elaborados pelas nações do Terceiro Mundo, no âmbito das reuniões do diálogo Norte-Sul, alertavam repetidas vezes para o agravamento dos desequilíbrios em escala internacional. Apenas mais recentemente, com a emergência de crises de pagamento em numerosos países em desenvolvimento, as nações do Norte tomaram maior consciência da gravidade da situação. Ainda assim, esse fato não se refletiu em medidas concretas de alcance global, mas, antes, em soluções tópicas de efeitos localizados.

Assim, a gênese da crise econômica internacional e seus desdobramentos transcendem o universo do sistema monetário e se localizam em desequilíbrios estruturais em diversos campos, que se vão manifestar de forma mais dramática no endividamento do Terceiro Mundo. Aquela problemática inclui a persistente tendência inflacionária em escala internacional ao longo da década anterior, os dois choques do petróleo de 1973 e 1979, as diversas modalidades de práticas protecionistas nos países desenvolvidos, a manutenção de elevadas taxas de juros reais e, no vértice dessas perigosas distorções, o recente estancamento do crédito internacional para os países do Terceiro Mundo.

O quadro é complexo, manifesta-se de diversas formas e, naturalmente, não comporta soluções simplistas. Acreditamos que exige um esforço gloral, por parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, no sentido de implementar fórmulas efetivas de cooperação. Esta tarefa deverá incorporar boa dose de realismo, maior coordenação de políticas econômicas nos países industrializados, e o reconhecimento de que a crise afeta a todos, embora, como sempre ocorre, incida mais pesadamente sobre os países em desenvolvimento.

4. Observa-se, nestes últimos anos, o que se poderia denominar um reequilíbrio da política exterior do Brasil. Seu discurso nas Nações Unidas em 1982, suas considerações quando da visita do Presidente Ronald Reagan a seu país são perfeita ilustração. O Brasil, considerando que os seus interesses não são necessariamente os dos Estados Unidos da América, reencontra o seu lugar natural na família do Terceiro Mundo. Como, Senhor Presidente, de modo concreto, se traduz esse reequilíbrio em relação ao seguinte:

- a) América Central e Caribe;
- b) a África em seu conjunto e, também, a sua posição em relação ao regime de Pretória;
- c) problema do Oriente Médio e principalmente a Questão Palestina.

Resposta — As posições internacionais do Brasil nascem de processos de múltipla determinação, que refletem a variedade de

nossa presença no sistema internacional. Temos, na realidade, vários «Lugares Naturais» no Mundo, e, a partir da consideração equilibrada dos mesmos, definimos nossas atitudes diplomáticas. Nesse sentido, se somos um país de terceiro mundo por nossas realidades — e esse fato implicará opções internacionais —, somos também um país latino-americano, um país atlântico, um país que tem forte presença africana e que recebeu imigrantes de todos os quadrantes do globo, um país que adere a valores democráticos e pluralistas, e essas caracterizações poderão ser multiplicadas. O fundamental é dizer que o Brasil é um país complexo, multifacetado, e que reflete essas características quando atua diplomaticamente. Ao lado disto, temos longa tradição diplomática, fundada no mais estrito respeito aos princípios de convivência internacional e permanentemente voltada para a paz e a conciliação.

Temos procurado traçar as posições internacionais brasileiras levando em conta o próprio dinamismo do País e as oscilações na conjuntura internacional. Nossas posições têm sido claras e coerentes, e, no caso dos tópicos mencionados, são bem conhecidas. Procurarei indicar seus pontos principais:

- a) no caso da América Central e do Caribe, entendemos que as raízes da crise que atravessam é de natureza estrutural e exige soluções de longo prazo, e que se afastem das conotações de força, defendemos uma aplicação estrita dos princípios de autodeterminação dos povos, soberania dos Estados e não-ingerência e favorecemos o encaminhamento negociado e diplomático das diversas questões regionais, como tem tentado o Grupo de Contadora, cujos esforços apoiamos;
- b) a África é um continente irmão e minha visita a países africanos procura dar testemunho pleno da disposição brasileira de aprofundar nossos laços com esse Continente, cujos filhos deram importante contribuição à própria definição da identidade nacional brasileira. Temos disposição de cooperar, em todos os aspectos, com os países africanos e, na verdade, já construímos muito, em termos de diálogo político, de trocas econômicas, de inter-

câmbio cultural e científico. Pela própria forma como se constituiu a sociedade brasileira, não poderíamos ter outra postura senão a de uma clara condenação de todas as formas de racismo, em especial o *apartheid*. Nisto, temos posições comuns com os povos irmãos da África, condenamos o regime do *apartheid* não só pela sua ilegitimidade e imoralidade intrínsecas mas pelo que tem provocado de tensão e conflito na sub-região da África Meridional;

- c) consideramos que a Questão Palestina é um dos aspectos centrais para o equacionamento das diversas formas de crise que afetam o Oriente Médio, hoje dramatizadas pela situação do Líbano. É necessário que, com base nas resoluções das Nações Unidas, cheguem-se a soluções consensuais na Área, em que o sentido de justiça prevaleça, em que os territórios retidos pela força sejam desocupados, em que se garanta a implementação dos direitos do povo palestino, inclusive a sua autodeterminação e soberania, em que se criem condições para que todos os Estados da região possam viver em paz dentro de suas fronteiras.

5. O Brasil e a Argélia são dois grandes países do Sul. A cooperação Sul-Sul, bem conduzida, é, sem sombra de dúvida, um dos fatores que podem ajudar a mudar o atual quadro das relações comerciais internacionais prejudiciais sob vários aspectos aos países do Terceiro Mundo. Quais suas esperanças, Senhor Presidente, sobre o desenvolvimento do intercâmbio econômico entre a Argélia e o Brasil?

Resposta — Parecem-me muito promissoras as perspectivas para o desenvolvimento da cooperação entre a Argélia e o Brasil. Encaro, portanto, o futuro desse relacionamento com confiança e otimismo, situando-o, de forma exemplar, no contexto mais amplo desse novo espírito de colaboração que anima os países em desenvolvimento.

A confiança vem-me da análise das condições existentes nos dois países, cujos potenciais e infra-estrutura constituem base sólida para sustentar todo um complexo esforço de desenvolvimen-

to das relações bilaterais. Na verdade, a diversificação e a complementaridade das respectivas economias tornam possível um intercâmbio muito mais denso e mutuamente benéfico do que aquele que temos logrado atingir até hoje.

Quanto ao otimismo, credito-o a nossa vontade política, agora reafirmada, de aumentar os contatos e estreitar colaboração. Dessa forma, com criatividade e espírito construtivo, aproveitar-se-ão as coincidências de posição para impulsionar as relações em seus vários campos, dando-lhes um caráter mais condizente com a importância relativa de nossos países.

Penso, sobretudo, na evidente conveniência de reforçarmos nosso diálogo político. A Argélia e o Brasil são realmente dois grandes países do Terceiro Mundo e, como tal, possuem uma variada capacidade de irradiação diplomática, que nos aconselha intensificarmos fortemente o diálogo propriamente diplomático entre nossos dois governos, em benefício mútuo.

COMUNICADO DE IMPRENSA

A convite de Sua Excelência o Senhor Chadli Benjedid, Presidente da República Argelina Democrática e Popular, Secretário-Geral do Partido F.L.N., Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, Presidente da República Federativa do Brasil, efetuou uma visita oficial à Argélia, de 19 a 21 de novembro de 1983.

2. As conversações entre os dois Presidentes desenrolaram-se em clima de grande cordialidade e compreensão mútua e consolidaram o interesse dos dois governos em estreitar as relações de cooperação já existentes.

3. Ao discutirem certos aspectos da atualidade internacional, os dois Chefes-de-Estado constataram grande identidade de pontos-de-vista sobre os problemas que encerram ameaça à paz e à segurança mundiais e convieram quanto à necessidade de se empreender uma ação global, de sentido democrático, visando ao aperfeiçoamento das relações internacionais.

4. Os dois Presidentes analisaram igualmente a conjuntura econômica mundial e, ao exprimir sua profunda preocupação quanto à crise que atinge duramente os países em desenvolvimento, reiteraram a necessidade urgente de implantar uma nova or-

dem econômica internacional que estabeleça uma justa e verdadeira interdependência, capaz de permitir um desenvolvimento solidário de todas as nações.

5. No plano das relações bilaterais, os dois Presidentes reafirmaram a disposição dos dois governos de encorajar a intensificação dos contatos e o aumento dos níveis atuais de cooperação. Notaram, com satisfação, a entrada em vigor dos instrumentos jurídicos adequados à consecução de tais objetivos comuns e registraram as amplas perspectivas abertas, nos mais variados setores, a uma cooperação frutífera e mutuamente vantajosa.

6. O Presidente da República Federativa do Brasil formulou convite ao Presidente da República Argelina Democrática e Popular para uma visita oficial ao Brasil, o que foi aceito com prazer, devendo as datas para sua realização serem fixadas por via diplomática.

Argel, 21 de novembro de 1983.

21 DE NOVEMBRO
SALÃO NOBRE AEROPORTO
INTERNACIONAL
AMÍLCAR CABRAL
ILHA DO SAL — CABO VERDE
DISCURSO APÓS ASSINATURA DO CO-
MUNICADO CONJUNTO BRASIL-CABO
VERDE.

Excelentíssimo Senhor Presidente Aristides Pereira:

Muito agradeço as fraternas palavras que Vossa Excelência acaba de me dirigir.

Sinto-me extremamente honrado em participar desta solenidade e em haver assinado juntamente com Vossa Excelência o Comunicado Conjunto relativo à minha visita a Cabo Verde.

É esta a primeira vez que um Chefe-de-Estado brasileiro visita a República de Cabo Verde, o que é motivo de intensa satisfação para mim e para todos os que me acompanham.

Desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre Cabo Verde e o Brasil, no auspicioso dia em que esta república-irmã se tornou independente, inumeráveis têm sido as iniciativas de ambas as partes com vistas a desenvolver os laços que nos unem.

Poucos países estão ligados por tantas afinidades como os nossos, afinidades resultantes de uma história tantas vezes entrelaçada e de contatos que remontam a séculos.

Com a independência cabo-verdiana, alcançada sob a inspiração e a liderança inesquecível de Amílcar Cabral, nossos povos, em grande parte forjados com os mesmos elementos, puderam expandir sua compreensão recíproca.

A essa aproximação natural e em virtude da história, da cultura e da língua comum, nossos respectivos governos souberam corresponder com a vontade política de sempre buscar formas novas e criativas para aprofundar o nosso relacionamento.

Não raras foram as vezes em que pude aferir pessoalmente a convergência de aspirações, interesses e opiniões entre o Brasil e Cabo Verde.

Por exemplo, em 1980, quando da visita ao Brasil do então Chanceler Abílio Duarte, hoje ilustre Presidente da Assembleia Nacional Popular, verifiquei de perto a fluidez do diálogo brasileiro-cabo-verdiano. Na mesma oportunidade, recebi importante mensagem de amizade de parte de Vossa Excelência, juntamente com o convite para visitar seu país.

Novamente, há apenas um mês, repetiu-se a percepção das muitas convergências entre nós, quando recebi, em Brasília, o Ministro Silvino da Luz.

Senhor Presidente,

Não creio necessário alongar-me sobre os fundamentos e os objetivos da política brasileira para com a África. Vossa Excelência bem a conhece e sabe que ela se orienta por anseios de paz, amizade e desenvolvimento, tendo por objetivo a cooperação mutuamente vantajosa.

Cabo Verde e Brasil, unidos em sua luta nos foros multilaterais para o estabelecimento de condições mais equitativas no cenário econômico internacional, acreditam também na cooperação entre os países em desenvolvimento como elemento importante para a consecução de nossos objetivos.

Nesse sentido, julgo apropriado qualificar como exemplares as relações mantidas entre os nossos dois países.

Muito temos feito e muito projetamos ainda fazer.

É firme disposição brasileira continuar a estreitar nossos laços dentro do espírito que os tem sempre norteado: o da igualdade entre países soberanos, ciosos de suas identidades próprias e dedicados à promoção de seu desenvolvimento e do bem-estar de seus povos.

Em todas as oportunidades, nossos contatos têm sido fáceis, cordiais e fecundos, o que demonstra ainda uma vez a naturalidade da fraterna amizade entre nossos povos, amizade que é refletida, também, pela presença no Brasil de importante comunidade cabo-verdiana que, sem perder seus vínculos com o país de origem, encontra-se plenamente integrada em nossa sociedade e nos presta, por seu talento e trabalho, uma contribuição verdadeiramente inestimável.

O Brasil acompanha com toda atenção a política externa do governo de Vossa Excelência e suas realizações especialmente no plano africano

Seguimos na qualidade de parceiro amigo a realização, em 1982, da Mesa-Redonda dos Parceiros de Cabo Verde.

Igualmente, desejo dar nossa palavra de estímulo aos esforços de coordenação empreendidas pelos cinco países de língua comum na Conferência de Cúpula ocorrida em Praia a ter seguimento proximamente na IV CIMEIRA, em Bissau.

Temos, também, acompanhado com interesse o esforço de Cabo Verde ao proporcionar oportunidade para a busca de uma solução negociada para os candentes problemas da África Austral.

Reconhecemos, em suma, o estrito e autêntico não-alinhamento de Cabo Verde como importante fator de paz e o importante papel que desempenha no cenário africano.

Solidariza-se o Brasil com Cabo Verde e com toda a África nas nobres lutas pela completa descolonização, pela independência real, pela afirmação nacional, pela construção de um perfil próprio, legitimamente africano, de atuação internacional.

É preciso dar seguimento a esses ideais, para atingirmos o fim de todas as formas de discriminação racial, sobretudo a prática institucionalizada do *apartheid*, a pronta Independência de Namíbia, graças à implementação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a eliminação definitiva dos reiterados atos de agressão que têm vitimado países da África Meridional como Angola, Moçambique e Lesoto.

Países de reconhecida vocação atlântica, Brasil e Cabo Verde, compreendem que o oceano que os une deve servir à aproximação pacífica entre seus povos e entre os Estados atlânticos da América Latina e da África, membros da Organização da Unidade Africana.

O Brasil acredita, Senhor Presidente, que a região atlântica meridional deve ser considerada sob a ótica da cooperação entre os países em desenvolvimento de ambas as suas margens e não à luz de fatores exógenos. Sabemos, os brasileiros, ser igual a percepção cabo-verdiana sobre a questão.

Aqui encerro esta minha viagem à África.

A par dos demais vínculos que unem Cabo Verde e o Brasil, o Atlântico constitui o caminho natural de nossa aproximação. A manutenção de seu caráter pacífico, objeto das preocupações de ambos os países, representa, assim, questão crucial, que proponho seja mantida sob constante exame por nossos dois governos.

Senhor Presidente,

A fraternal acolhida prestada nesta visita a minha pessoa e a minha comitiva demonstra, mais do que quaisquer palavras, a firmeza dos laços que ligam nossos povos e governos.

De minha parte, desejo testemunhar ao governo e ao povo de Cabo Verde a perene amizade dos brasileiros.

MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
AO POVO CABO-VERDIANO

Sob a particular emoção de ser o primeiro Chefe-de-Estado do Brasil a visitar Cabo Verde, é com os mais profundos sentimentos de amizade que, em nome do Governo e do povo brasileiros, e em meu próprio nome, estendo ao Governo e ao povo desta república irmã minhas mais calorosas saudações.

O Brasil e Cabo Verde estão ligados tanto pelas raízes históricas de nossos povos quanto pelos ideais comuns de progresso, paz, justiça e liberdade.

Os brasileiros acompanham com satisfação e admiração o firme caminho que a República de Cabo Verde vem trilhando para sua afirmação na comunidade internacional sob a esclarecida liderança do Presidente Aristides Pereira. Apreciam, pois, a coragem e a tenacidade com que o Governo e o povo cabo-verdianos souberam construir um Estado verdadeiramente independente, determinado a seguir o caminho do desenvolvimento e a contribuir para a paz no Continente Africano.

Descjamos, os brasileiros, fortalecer nosso relacionamento e intensificar a cooperação bilateral, dentro de nossas possibilidades, ao mais alto nível. Acreditamos que a amizade e cooperação

brasileiro-cabo-verdianas possam erigir-se em verdadeiro modelo para os demais países em desenvolvimento, em especial os latino-americanos e africanos.

É, portanto, movido por esses princípios e certezas que visito a República de Cabo Verde, trazendo à gente amiga e irmã do arquipélago os votos de prosperidade que lhe formula toda a Nação brasileira.

JOÃO FIGUEIREDO

COMUNICADO CONJUNTO
BRASIL—CABO VERDE

A convite de Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Senhor Aristides Maria Pereira, o Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, realizou visita oficial a Cabo Verde, no dia 21 de novembro de 1983. Os dois Chefes-de-Estado fizeram-se acompanhar das suas respectivas comitivas, cujos integrantes oficiais figuram em anexo.

2. A visita do Presidente João Figueiredo efetuou-se no âmbito da primeira viagem oficial de um Chefe-de-Estado da República Federativa do Brasil ao Continente Africano e traduziu o desejo mútuo de estreitar, ainda mais, os laços de bom-entendimento e fraterna amizade que unem os povos do Brasil e Cabo Verde.

3. Num clima de cordialidade e compreensão, os dois Chefes-de-Estado procederam a uma ampla e proveitosa troca de pontos-de-vista sobre assuntos de interesse mútuo e as principais questões internacionais, tendo-se verificado uma grande convergência de opiniões entre os dois Presidentes.

4. Durante essas conversações reafirmaram a adesão de seus respectivos países aos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas e às normas do Direito Internacional contemporâneo, especialmente no que diz respeito à independência, soberania, igual-

dade e integridade territorial, bem como à não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos dos Estados, ao direito dos povos à autodeterminação, à solução pacífica dos diferendos e à não-utilização da força nas relações internacionais. Consequentemente, reconheceram o direito de cada Estado definir, de forma independente, as suas opções políticas e econômicas.

5. Os dois Presidentes exprimiram a sua preocupação perante o agravamento das tensões internacionais, que se manifestam pela proliferação de focos localizados de conflito e pela escalada sem precedentes na corrida armamentista, e reafirmaram a sua determinação em concorrer para o abrandamento das tensões e a preservação da paz e segurança internacionais, assinalando ser este um objetivo essencial que deve ser procurado de forma constante e coordenada pela comunidade internacional.

6. Ao examinar a situação na África Austral, os dois Chefes-de-Estado expressaram a sua solidariedade com a justa luta do povo da Namíbia pela sua Independência, sob a direção da SWAPO, seu único e legítimo representante, e reiteraram a sua convicção de que a solução do problema namibiano só poderá ser encontrada no quadro da aplicação estrita e sem demoras da Resolução 435 (1978) do Conselho de Segurança e das Resoluções pertinentes das Nações Unidas.

7. Manifestaram, a esse respeito, a sua repulsa a qualquer forma de discriminação racial, particularmente ao sistema do *apartheid*. Condenaram, ainda, as ameaças e os atos de agressão e desestabilização empreendidos sistematicamente pela África do Sul contra os Estados da Linha de Frente, especialmente a República Popular de Angola, a República Popular de Moçambique e Lesoto, aos quais reafirmaram a sua solidariedade e o seu apoio.

8. O Presidente da República Federativa do Brasil felicitou o Presidente cabo-verdiano pelo profícuo trabalho desenvolvido por Cabo Verde em prol da harmonia no Continente Africano, salientando, nesse sentido, a sua atividade na Presidência do Comitê Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS), bem como os esforços desenvolvidos com vistas a facilitar uma solução negociada na África Austral. O Presidente Aristides Pereira, por sua

vez, registrou o apreço do seu país pelas posições positivas do governo brasileiro, nomeadamente face às questões africanas, o que demonstra a perfeita compreensão existente entre o Brasil e os países do outro lado do Atlântico, membros da Organização da Unidade Africana.

9. Os dois Chefes-de-Estado analisaram a situação na América Central e nas Caraíbas, manifestaram a sua profunda preocupação perante o aumento de tensão nessa área e reafirmaram a convicção de que compete aos povos da região decidir sobre os seus próprios destinos, livres de ingerências externas, na base do respeito mútuo e da estrita observância das normas que regem a convivência internacional. Nesta ótica, exprimiram o seu apoio aos povos dessa área em seus esforços em prol da consolidação das suas respectivas independências e soberanias nacionais e de seu desenvolvimento econômico e social.

10. Os dois Presidentes destacaram, por outro lado, a importância do oceano que une os dois países como elo natural de aproximação mútua e para o estreitamento das relações pacíficas entre a América Latina e a África e expressaram o firme propósito dos seus países de, no exercício das respectivas soberanias, manterem a área do Oceano Atlântico como um instrumento pacífico de intercâmbio, cooperação e desenvolvimento.

11. O Presidente João Figueiredo elogiou as ações empreendidas conjuntamente pela República Popular de Angola, República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau, República Popular de Moçambique e República Democrática de São Tomé e Príncipe para o estreitamento dos laços de solidariedade e das suas relações de amizade e cooperação, e apoio a deliberação da Cimeira da Praia, em setembro de 1982, de desenvolver os esforços necessários com vistas à introdução do Português como língua de trabalho nas organizações internacionais. Formulou, ainda, os melhores votos de êxito à IV Conferência dos Chefes-de-Estado desses países, a realizar-se em Bissau.

12. Os dois Chefes-de-Estado constataram com apreensão a deterioração progressiva da situação econômica internacional e as conseqüências nefastas daí resultantes, para as economias dos

países em desenvolvimento, particularmente nos países menos avançados. Estimaram que, a persistir o atual sistema econômico internacional, com os riscos de desequilíbrios que acarreta, a segurança coletiva estará seriamente ameaçada.

13. A esse propósito, os Presidentes da República Federativa do Brasil e da República de Cabo Verde sublinharam que a dinamização do crescimento econômico dos países em desenvolvimento é um fator essencial na superação da crise, influenciando na recuperação das próprias economias dos países industrializados, e reafirmaram a sua convicção de que a solução do problema deve ser global, com plena participação de toda a comunidade internacional.

14. Reiteraram, também, o seu firme propósito de continuar a envidar os esforços necessários para o estabelecimento de relações justas e equilibradas que permitam a todos os países, sobretudo aos países em desenvolvimento, prosseguir nos seus esforços em prol do progresso econômico e social. Nesse espírito, manifestaram seu apoio a um diálogo Norte/Sul franco e construtivo, na base do respeito mútuo e na salvaguarda dos interesses de todos os países. Expressaram, ainda, a sua determinação em contribuir, cada vez mais, para o reforço da cooperação entre os países em desenvolvimento.

15. Os dois Chefes-de-Estado passaram em revista o desenvolvimento das relações entre ao Brasil e Cabo Verde e exprimiram sua satisfação pelo frutífero entendimento alcançado, bem como pela significativa contribuição dessas relações para a concretização da cooperação entre os países em desenvolvimento.

16. Ao avaliar os resultados da cooperação bilateral, realçaram a importância da Comissão Mista Brasil — Cabo Verde, cuja IV Reunião, realizada em Brasília, no mês de outubro último, demonstrou, mais uma vez a sua eficácia no encaminhamento e promoção de interesses comuns.

17. Os dois Presidentes reafirmaram a sua intenção de ampliar a cooperação brasileiro-cabo-verdiana a novas áreas, e a fim de contornar a escassez de recursos financeiros nos seus respecti-

vos países, expressaram a sua disposição e o interesse mútuo de procurar canalizar, sempre que possível, para a realização de projetos bilaterais, recursos de terceiras fontes de financiamento.

18. Analisaram a situação dos emigrantes cabo-verdianos radicados no Brasil, desde os primórdios deste século, tendo o Presidente Aristides Pereira manifestado o mais vivo reconhecimento de Cabo Verde pelo fraternal acolhimento a eles reservado e exprimido a convicção de que a presença dessa comunidade aí constitui mais um fator para o aprofundamento dos laços histórico-culturais e de fraternal solidariedade entre os povos brasileiro e cabo-verdiano.

19. O Presidente da República Federativa do Brasil exprimiu a sua admiração pela tenacidade e espírito de sacrifício que caracterizam o homem cabo-verdiano na sua luta contra a seca e seus efeitos, pela reabilitação e desenvolvimento do País e pelo seu bem-estar, tendo, ainda, manifestado o seu apoio e solidariedade à realização dos objetivos propostos.

20. Os dois Chefes-de-Estado atribuíram uma especial importância à troca de visitas oficiais de altas personalidades dos dois governos. O Presidente Aristides Pereira qualificou, nesse particular, a visita do Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo como um marco indelével na história das relações brasileiro-cabo-verdianas, elevando ao mais alto nível político o diálogo entre os dois países.

21. O Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo renovou o convite ao Presidente Aristides Maria Pereira para visitar, oficialmente, o Brasil, tendo o Chefe-de-Estado cabo-verdiano manifestado o desejo de realizar a visita, em data a ser fixada pelos canais diplomáticos.

22. No término da sua visita, o Presidente da República Federativa do Brasil expressou ao Presidente da República de Cabo Verde o seu profundo agradecimento pelas atenções de que ele e toda a sua comitiva foram alvo durante a sua grata permanência em Cabo Verde.

Feito na Ilha do Sal aos vinte e um de novembro de mil novecentos e oitenta e três.

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL:
JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

PELA REPÚBLICA DE
CABO VERDE:
ARISTIDES MARIA PEREIRA

COMITIVA OFICIAL DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

Sua Excelência o Senhor Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro,
Ministro de Estado das Relações Exteriores;

Sua Excelência o Senhor César Cals de Oliveira Filho,
Ministro das Minas e Energia;

Sua Excelência o Senhor General-de-Brigada
Rubem Carlos Ludwig,
Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência
da República;

Sua Excelência o Senhor Senador José Lins de Albuquerque;

Sua Excelência o Senhor Deputado Natal Gale;

Senhor Secretário João Carlos de Souza Gomes,
Encarregado de Negócios, a.i.;

Sua Excelência o Senhor Embaixador
Paulo Tarso Flecha de Lima,
Chefe do Departamento de Promoção Comercial
do Ministério das Relações Exteriores;

Sua Excelência o Senhor Embaixador Orlando Soares Carbonar,
Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores;

Sua Excelência o Senhor Embaixador
Asdrubal Pinto de Ulyssea,
Chefe do Departamento da África, do Ministério
das Relações Exteriores.

COMITIVA OFICIAL DE SUA EXCELENCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE

- S.E. Primeiro Comandante Silvino Manuel da Luz,
Ministro dos Negócios Estrangeiros;
- S.E. Comandante Herculano Vieira,
Ministro dos Transportes e Comunicações;
- S.E. Doutor Adão Rocha,
Secretário de Estado da Indústria;
- S.E. Doutor Corsino Fortes,
Secretário de Estado de Comunicação Social;
- S.E. Armindo Cruz,
Deputado à Assembléia Nacional Popular.



SAUDAÇÃO DE DESPEDIDA DO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE CABO VERDE AO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Senhor Presidente,

Com emoção, exprimo, em nome do povo de Cabo Verde, a honra e a satisfação que Vossa Excelência nos proporcionou com a sua visita.

Esta estadia em solo cabo-verdiano forneceu-nos ensejo, Senhor Presidente, de evidenciar quanto os Chefes-de-Estado do Brasil e de Cabo Verde estão pessoalmente empenhados em consolidar os laços que unem os nossos dois países e em agir de forma realista para aprofundar e expandir as suas relações.

Senhor Presidente,

Recebêmo-lo em Cabo Verde com carinho, que o povo cabo-verdiano não exprime em fausto, mas na simplicidade e modéstia que lhe ensinaram o isolamento ilhéu e as vicissitudes da sua história atormentada.

A maturação dos povos brasileiro e cabo-verdiano é fruto de um mesmo processo. De Cabo Verde partiram os navegadores que abriram o Brasil à corrente de trocas humanas e materiais entre os continentes, que deu início à história moderna da Humanidade. Por Cabo Verde passaram e em Cabo Verde se aculturaram muitos elementos da contribuição africana que enriqueceu e

multifacetou a pujante nação brasileira. No multi-racial Brasil, muitos milhares de cabo-verdianos encontraram uma segunda pátria e oportunidade de trabalho digno.

É particularmente significativo, Senhor Presidente, que o périplo que Vossa Excelência efectua há já uma semana à África Ocidental e do Norte termine em Cabo Verde. Tal significa que o Brasil valoriza, no quadro de uma política africana dinâmica, o elo de ligação entre a América do Sul e a África que sempre foi Cabo Verde.

Senhor Presidente,

Bem recentemente a Comissão Mista Brasil-Cabo Verde reuniu-se em Brasília pela quarta vez.

O balanço a que então procedeu da cooperação desenvolvida entre os nossos dois Estados é encorajador, sobretudo se tivermos em conta o momento particularmente difícil que atravessam todos os países em vias de desenvolvimento.

Nessa mesma altura, os ministros dos negócios estrangeiros do Brasil e Cabo Verde passaram em revista um amplo leque de questões políticas que a ambos os países participam.

A abertura e franqueza das conversações que acabamos de ter, Senhor Presidente, é, portanto, fruto de uma confiança recíproca construída em contactos continuados dos agentes diplomáticos e económicos dos dois Estados. Essa confiança recíproca, Senhor Presidente, pode e deve ser posta ao serviço da natural complementaridade entre a África e a América do Sul, a que o Brasil está dando um conteúdo concreto, no quadro de uma política cujo dinamismo e transparência de objectivos muito apreciamos.

Tudo liga Cabo Verde ao Brasil. Nem mesmo os diferentes estágios de desenvolvimento e a desproporção em tamanho dos dois países impedem que as aspirações máximas dos seus povos se possam resumir em paz, estabilidade e desenvolvimento.

Por isso, a concentração dos esforços diplomáticos e a exemplaridade da cooperação económica contribuirão, certamente, num quadro mais vasto, para desbloquear situações que fa-

zem de ambos os países vítimas da mesma ordem internacional injusta. De facto, quando os países do Sul clamam, justificadamente, pelo diálogo e solidariedade Norte-Sul, a importância da cooperação Sul-Sul não se pode medir em termos monetários, antes deve ser avaliada pela força moral que insufla aos nossos povos.

Senhor Presidente,

Pela sua dimensão, pelo seu estágio de desenvolvimento e pelos problemas quotidianos de sobrevivência que lhe impõe uma natureza particularmente hostil, Cabo Verde não pode pretender a um papel internacional de relevo.

Contudo, o mundo em que vivemos não nos deixa indiferentes. Concebida ao serviço de um país africano recém-independente e rigorosamente não-alinhado, a política externa de Cabo Verde privilegia a África e tenta contribuir para nela se instaurar um clima de paz e estabilidade propício ao desenvolvimento. Agindo assim, estamos convencidos que vamos ao encontro dos interesses dos povos da África e dos seus parceiros políticos e económicos.

Situado, por outro lado, no ponto de intercepção de três continentes, Cabo Verde poderia facilmente converter-se em ponto de fricção no mundo conturbado e extremamente tenso em que hoje vivemos.

Esta não é, contudo, a vocação deste povo pacífico, laborioso e acolhedor. Com prudência e perseverança empreendemos a difícil tarefa de reconverter um eventual ponto de tensão numa encruzilhada de diálogo, cientes de estarmos cumprindo um dever no que toca à preservação da paz mundial e da salvaguarda das esperanças que a Humanidade nutre, graças à revolução científica e técnica, de viver num mundo onde o bem-estar não mais coexista com a miséria mais extrema, onde a riqueza não mais assente na injustiça flagrante.

Senhor Presidente,

A sua visita é um marco histórico no relacionamento entre o Brasil e Cabo Verde. Sentimo-nos particularmente honrados por

o nosso País ter sido incluído no primeiro roteiro de um Chefe-de-Estado brasileiro à África.

Que seja de bom augúrio para os povos de ambos os lados do Atlântico as pontes que nesta ocasião se lançaram.

A Vossa Excelência e à sua comitiva desejo um agradável regresso à Pátria. Ao povo brasileiro vos peço, Senhor Presidente, que leveis um abraço fraterno do povo cabo-verdiano.

Sal, 21 de novembro de 1983.

Obrigado!



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
BRASÍLIA/83